



LARA COELHO FONSECA

**NÚCLEO DE ESTUDO, PESQUISA E EXTENSÃO EM
PARADESPORTO DA UFLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA
PERSPECTIVA INCLUSIVA**

LAVRAS – MG

2019

LARA COELHO FONSECA

NÚCLEO DE ESTUDO, PESQUISA E EXTENSÃO EM PARADESPORTO DA UFLA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do Curso de Graduação em
Educação Física, para a obtenção do título de
Bacharel.

Prof. Dra. Nathália Maria Resende
Orientadora

LAVRAS – MG

2019

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Fonseca, Lara Coelho.

Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Paradesportoda
UFLA: : Relato de experiência na perspectiva inclusiva / Lara
Coelho Fonseca. - 2019.

73 p. : il.

Orientador(a): Nathália Maria Resende.

TCC (graduação) - Universidade Federal de Lavras, 2019.
Bibliografia.

1. Educação Física Adaptada. 2. Deficiência. 3. Inclusão. I.
Resende, Nathália Maria. II. Título.

LARA COELHO FONSECA

NÚCLEO DE ESTUDO, PESQUISA E EXTENSÃO EM PARADESPORTO DA UFLA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do Curso de Graduação em
Educação Física, para a obtenção do título de
Bacharel.

APROVADA em 13 de junho de 2019.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Luiz Henrique Rezende Maciel – DEF/UFLA – Membro

Profa. Dra. Nathália Maria Resende – DEF/UFLA – Orientadora

LAVRAS – MG

2019

Dedico este trabalho a Deus, que sempre foi o autor do meu destino. Serei eternamente grata aos anjos colocados em minha vida para guiar o caminho.

AGRADECIMENTOS

Se está lendo esta página é porque eu consegui! Deus não prometeu que seria fácil, mas prometeu que valeria a pena. Primeiramente agradeço a Ele, por estar comigo em todos os momentos e pelas lições que me tornaram forte.

Agradeço a minha família, especialmente aos meus pais que, muitas vezes, renunciaram aos seus sonhos para que eu pudesse realizar o meu. Ao meu pai, por me compreender sem mesmo precisar de palavras, por todo afeto e cumplicidade. Agradeço por fazer das suas lutas diárias meu maior exemplo de fortaleza. À minha mãe, maior exemplo de resiliência, que repetiu incansavelmente o significado da Lei da Semeadura para escolhermos sempre o caminho do amor: temos a liberdade de plantar, mas temos que colher e consumir! Mãe, a senhora me gerou e me alfabetizou, creio que se sentirá muito orgulhosa ao ver que aprendi direitinho. À minha irmã e ao meu cunhado, por dividir o palco da vida comigo me dando o melhor dos presentes, ser madrinha. Agradeço imensamente a vocês por me mostrarem que a verdadeira felicidade se encontra na simplicidade. Agradeço ao meu namorado, por ser paciente e compreensivo, por não medir esforços para me ajudar e mostrar que sou capaz. Seu amor me impulsiona! Agradeço a todos os demais familiares e meus amigos por sempre me apoiar. Em especial, à minha avó paterna (*in memoriam*), por despertar em mim o desejo de cuidar e ser cuidada.

A minha orientadora professora Dr. Nathália Maria Resende e ao professor Dr. Luiz Henrique Rezende Maciel, exemplos de comprometimento e paixão pela profissão. Um agradecimento especial aos demais professores de Educação Física que tive durante a vida e que se tornaram minha motivação.

Por fim, e não menos importante, agradeço aos membros do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Paradesporto, pelo companheirismo. Com vocês partilhei os melhores anos de minha vida e serei eternamente grata por toda a experiência vivida. Aproveitem cada segundo, pois vale a pena!

"Como as aves, pessoas são diferentes em seus voos, mas iguais no direito de voar."

(Judite Hertal)

RESUMO

Muito se tem discutido e desenvolvido sobre acessibilidade e inclusão no Brasil. Cerca de 24% dos brasileiros declararam ter pelo menos um tipo de deficiência, seja visual, auditiva, motora ou mental/intelectual. No entanto, mesmo com a forte tendência à crescente representatividade dessa população, ainda nos deparamos com uma realidade de segregação e com a existência de barreiras arquitetônicas, atitudinais, pragmáticas e financeiras. Desse modo, o suporte adequado às pessoas com deficiência (PcD) se torna um compromisso de todos, não somente do Estado e suas dependências. Quantos profissionais teriam suas carreiras mudadas se presenciassem durante a graduação, disciplinas e projetos de estudo, extensão e pesquisa, que se dispusessem a trabalhar com a diversidade dos corpos, principalmente da PcD? A Educação Física, em seu caráter interdisciplinar, goza dos direitos de realizar intervenções em diversas esferas sociais e tem se mostrado cada vez mais necessária por exercer importante função na emancipação das PcD. Nesse sentido, a questão norteadora do presente estudo compreende a construção do conhecimento frente aos desafios da formação profissional e o papel fundamental da Universidade como facilitadora da obtenção da experiência profissional. Logo, o objetivo está centrado no desejo de reafirmar aspectos considerados essenciais na evolução da prática discente, adentrando o contexto universitário e suas propostas extraclases. Considera-se de extrema importância, qualquer ação que norteie a construção e permanência de uma sociedade inclusiva. Por meio da experiência vivida no Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Paradesporto da Universidade Federal de Lavras, ressalta-se as dificuldades enfrentadas no âmbito da Educação Inclusiva e o papel essencial do professor de Educação Física. A metodologia que melhor se adequa aos objetivos do estudo são descritivas, reflexivas e analíticas, resultando em um relato de experiência que auxilia na construção de um profissional capaz de significar o conhecimento que detém. O presente estudo expõe o crescimento exponencial do Núcleo ao mesmo passo que afirma a importância da experiência adquirida em longo prazo na perspectiva inclusiva. Portanto, o conhecimento adquirido das atividades obrigatórias e extraclases durante a minha graduação em Educação Física passa a exigir de uma ação constante e transformadora sobre a realidade, onde a prática profissional somente se efetiva por meio de uma atuação consciente centrada na reflexão crítica.

Palavras-chave: Educação Física Adaptada. Deficiência. Inclusão.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	1
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	4
2.1.	Atribuições do Profissional de Educação Física na Saúde e nas Políticas Públicas para as Pessoas com Deficiência	4
2.2.	A inclusão e seus desafios frente à formação do professor de Educação Física	7
2.3.	O papel da Universidade e do professor de Educação Física	10
3.	OBJETIVOS.....	13
4.	JUSTIFICATIVA	14
5.	METODOLOGIA.....	17
6.	RESULTADOS	18
6.1.	Aspirações e primeiras realizações na Universidade Federal de Lavras	18
6.2.	As origens do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Paradesporto	23
6.3.	O sistema administrativo e organizacional com base no estatuto.....	25
6.4.	Intervenções dentro e fora da Universidade	28
6.5.	Produtos acadêmicos gerados no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão	36
6.6.	A função administrativa e a participação no crescimento do Núcleo.....	41
6.7.	Desafios da formação profissional em Educação Física: a importância da experiência adquirida no ambiente universitário.....	45
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	50
	ANEXO A	51

1. INTRODUÇÃO

A história da Educação Física relaciona-se com o passado e o presente das atividades humanas, uma vez que o denominador comum de suas inúmeras possibilidades de atuação é o trabalho com o corpo. Na pré-história começou-se a desenvolver o carácter utilitário do movimento voltado à sobrevivência, já na Grécia durante a antiguidade, buscava-se o desenvolvimento físico e moral do homem. Logo, essa área de estudo se firmava à medida que ocorria a evolução dos povos e suas práticas corporais ganhavam sentido e significado, para além da sobrevivência. Diante disso, seu carácter representativo surgiu na sociedade como forma de competições, com eventos rítmicos e esportivos preenchidos com a cultura dos povos. Dessa forma, a Educação Física desde seus primórdios, se orientou no tempo e no espaço arrastando consigo os sistemas políticos, sociais, econômicos e científicos vigentes nas sociedades humanas. Nesse sentido, dentro das manifestações que fundaram a área, prevaleceu a figura associativa do culto ao belo e o aprimoramento corporal. Ainda hoje, é possível perceber as consequências dessa estética do corpo em movimento, visto que em diversos locais de formação profissional o enfoque das aulas retoma às origens da busca pela perfeição do físico. Assim, desde o surgimento e reconhecimento de nossa profissão, somos ensinados a trabalhar com um padrão que não representa a sociedade como um todo. Então, como a nossa área poderia lidar com corpos imperfeitos, limitados ou incapacitados se sua história enraizou o cerne do corpo grego ideal?

Diante do questionamento, nos atentamos para as PcD que sempre lutaram para alcançar reconhecimento e prestígio na sociedade entre os extremos que vão do total descaso ao endeuamento. Essas pessoas ainda buscam seu “lugar ao sol”. Por esse motivo, no meio de datas que marcaram essa trajetória, o dia 21 de setembro é o mais especial pois é tido como o Dia Nacional da Luta da PcD. Se faz importante reconhecer o espaço que as PcD ocupam em nossa sociedade. O último Censo Demográfico (2010), aponta que 45,6 milhões de pessoas declararam ter pelo menos um tipo de deficiência, seja visual, auditiva, motora ou mental/intelectual. Apesar de representarem 23,9% da população brasileira, estas pessoas não vivem em uma sociedade com acessibilidade e inclusão. Assim, como apontado pela Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic) de 2014, a maioria das instituições municipais, principalmente as prefeituras, não promove políticas de acessibilidade, tais como lazer para PcD (78%), turismo acessível (96%) e geração de trabalho e renda ou inclusão no mercado de trabalho (73%). Porém, foi justamente para que essas pessoas passassem a ter seus direitos assegurados, que as Políticas Públicas de Inclusão e Acessibilidade passaram a existir, em

conjunto com a criação de diversas instituições e associações para auxílio e apoio específico. Contudo, é notável que tais criações, se deram em meio à intolerância e preconceito de uma sociedade erroneamente acostumada às narrações do ser perfeito. Dessa maneira, diversos cunhos foram sendo atribuídos às PcD ainda que leis e decretos estivessem entrando em vigor. Nesse cenário, Sasaki (2005) mostra que a evolução das terminologias para com os deficientes significou o princípio das lutas por reconhecimento e respeito. Portanto, serem reconhecidas atualmente como “Pessoa com Deficiência”, é encarado não somente como titulação, mas como vitória na luta contra uma sociedade constantemente opressora.

Na sociedade pós-moderna em que vivemos, muito se tem discutido e desenvolvido sobre acessibilidade e inclusão. Entre esses estudiosos, retomamos à Sasaki (2003), que nos leva a compreender a acessibilidade como um compromisso assumido para melhoria da qualidade de vida de toda a sociedade e não somente da PcD e idosos. Nessa conjuntura, propõe verificar o nível de comprometimento da sociedade com seis quesitos básicos, simultaneamente: arquitetura, comunicação, métodos/pedagogias, instrumentos, legislação e atitudes. Em vista disso, após apresentado que as PcD são homens e mulheres de todas as faixas etárias, compreende-se que todos devem ser acolhidos integralmente em qualquer contexto, com adaptações que atendam às suas especificidades, sejam elas vinculadas ou não à deficiência que apresenta. Assim, podemos passar a pensar na condição de cidadão, que possuindo direitos e deveres terá acesso aos produtos, serviços e informações do mundo que os cerca. Anuncia-se, então, o princípio da equidade. Valer-se da equidade é exercer a igualdade com justiça por meio da imparcialidade e equivalência de modo a garantir o direito de todos. Vale ressaltar, que ser equivalente é reconhecer que quem tem maiores necessidades deverá ser lhe dado maior direito e aquele que tem menores necessidades ser lhe dado menor direito, afim de corrigir a desigualdade entre ambas as partes.

Diante de tais desafios, a Educação Física em seu caráter interdisciplinar, passa a exercer importante função na emancipação das PcD por desempenhar papel de terapia motora e psicológica. Nesse meio, as áreas de estudo que mais se desenvolvem na Educação Física propõem adaptações de jogos, regras e materiais para que todos possam participar de forma ativa nas diferentes práticas. Quantos profissionais teriam suas carreiras mudadas se presenciassem durante a graduação, disciplinas e projetos de estudo, extensão e pesquisa, que se dispusessem a trabalhar com a diversidade dos corpos, principalmente da PcD? Certamente, o compromisso do futuro professor se firmaria na atuação consciente em uma sociedade onde a realidade já lhe foi apresentada. Pois assim como exposto nos estudos de Paulo Freire (2010), as Universidades devem descobrir e desenvolver instrumentos que se

aproximem dos setores populares mediante a elaboração de metodologias de interação entre o saber técnico-científico e as culturas populares. Diante disso, o conhecimento passará a exigir uma ação constante e transformadora sobre a realidade, centrada na reflexão crítica.

Dentro de tais considerações, o presente Trabalho de Conclusão de Curso se propõe a criar uma linha do tempo acerca das lutas das PcD pela ótica da entidade de ensino superior. Pois, embasados por uma breve revisão de literatura e uma vez compreendido quem são essas pessoas, finalmente assumiremos nosso compromisso como futuros professores. Nesse sentido, expressei meu privilégio em apresentar o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Paradesporto da Universidade Federal de Lavras, ao contar os primórdios de sua criação e formas de atuação frente aos desafios da Educação Inclusiva e a formação acadêmica. Por meio desse estudo, há a concretização da relação de compartilhamento do conhecimento entre Universidade e sociedade. Portanto, o relato de experiência se estenderá a todos os envolvidos no núcleo, sejam os professores e acadêmicos da Universidade, profissionais das instituições parceiras e as PcD vinculadas. Por fim, a construção do conhecimento abrangerá os desafios da formação profissional e o papel fundamental da Universidade como facilitadora da obtenção da experiência profissional, através da aproximação do estudante com situações reais de trabalho, sendo esta, a peça chave na construção de um profissional baseado no compromisso de significar o conhecimento que detém.

Partindo do contexto acurado em que a Educação Física se desenvolveu ao longo dos anos e da ambiência que criou como reflexo dos sistemas vigentes em sociedade, o presente relato visa reunir e discutir sobre as diversas lacunas ignoradas diante da atuação profissional da Educação Física no que diz respeito à Educação Inclusiva. Nesse sentido, a questão norteadora da pesquisa compreende a construção do conhecimento frente aos desafios da formação profissional e o papel fundamental da Universidade ao garantir aproximação do estudante com situações reais de trabalho por meio de grupos de estudo e atuação em projetos de pesquisa e extensão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Atribuições do Profissional de Educação Física na Saúde e nas Políticas Públicas para as Pessoas com Deficiência

O sistema CONFED/CREF é o conjunto formado pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFED) e pelos Conselhos Regionais de Educação Física (CREF), que dentre suas disposições visa regularizar e fortalecer a área profissional da Educação Física. Nesse sentido, o Ministério da Saúde passou a atentar-se sobre a realidade enfrentada no Brasil acerca da qualidade de vida e incluiu a atividade física no Sistema Único de Saúde como fator determinante. Posteriormente, uma série de ações com caráter preventivo passaram a ser desenvolvidas, incorporando assim, os profissionais de Educação Física no quadro dos profissionais da saúde. Tais destaques foram eternizados e divulgados em 2006 com a Política Nacional de Promoção da Saúde. Em 2008, foi aprovada pelo Ministério da Saúde, a Portaria MS nº 154/2008, pelo Ministério da Saúde, que cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), onde o profissional de Educação Física passa a trabalhar diretamente no Sistema Único de Saúde, dentro das Unidades de Atenção Básica à Saúde, mais especificamente nas Unidades com Estratégia de Saúde da Família, desenvolvendo um trabalho multidisciplinar. Em 2011, o Ministério da Saúde pensando nas competências do profissional de Educação Física, criou a Academia da Saúde (Portaria MS nº 719/2011), objetivando estimular a prática regular de exercício físico criando ambientes próprios à promoção da saúde e à educação da população para o autocuidado.

Nesse sentido, um dos seus representantes do sistema CONFED/CREF busca esclarecer a função do profissional da Educação Física na saúde por meio de um artigo escrito ao site oficial do CREF da 9ª Região - Estado do Paraná:

Estas conquistas apoiadas pelo Sistema CONFED/CREF, trouxeram a necessidade de adequar a formação acadêmica em Educação Física. As Instituições de Ensino Superior precisam disponibilizar, em sua grade curricular, mais disciplinas que tratem de saúde pública, de políticas públicas e do trabalho multiprofissional, para agregar ainda mais conhecimento e maior competência aos futuros Profissionais de Educação Física que venham a atuar neste campo de trabalho cada vez maior: a área da Saúde (GUIMARÃES, 2013).

Diante dos dados supracitados, novamente ressalta-se a necessidade de que cursos na área da saúde considerarem nosso curso como público-alvo, uma vez que temos direitos e deveres ao atuar nos mesmos ambientes e com objetivos semelhantes. Também, cabe destacar

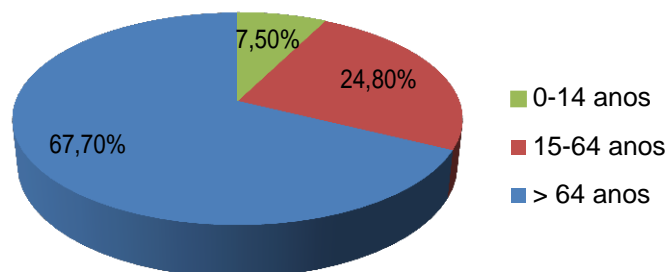
a função das instituições de formação em fornecer subsídios teóricos e práticos para atuar em tal contexto. Considera-se, então, que o contato com as Políticas Públicas da Deficiência ainda durante a graduação, firma as premissas necessárias para construção do conhecimento. Logo, a consciência das demandas sociais nos leva a considerar a riqueza e a validade de qualquer tentativa acadêmica de aproximar o discente das diversas possibilidades de atuação profissional. Um grande exemplo é encontrado nos cursos elaborados com os princípios da Educação a Distância (EaD). Tal fato nos possibilita complementar o processo de graduação, através da aprendizagem autônoma, gerando assim, o compromisso em quem o realiza.

As conceituações sobre a deficiência têm evoluído ao longo dos anos com o objetivo de acompanhar as inovações nos diversos domínios da sociedade, principalmente na área da saúde e no âmbito atitudinal da sociedade para com as PcD. Dessa forma, a abordagem sai do modelo médico para um sistema mais elaborado distante da ótica da limitação, que considera a PcD como um ser completo. Surge então, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), divulgada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2001, que entende a incapacidade como um resultado tanto da limitação das funções e estruturas do corpo quanto da influência de fatores sociais e ambientais sobre essa limitação (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

Os principais relatos acerca das dificuldades enfrentadas pelas PcD giram em torno das interações cotidianas e das condições econômico-sociais oriundas desse processo. Portanto, é necessário compreender que uma terminologia dissemina-se em diferentes contextos com objetivos que dizem respeito à ideias e informações recentes. Logo, ao ocorrer a mínima mudança desse contexto, as terminologias devem evoluir com o intuito de permanecer retratando a realidade de forma fidedigna. Seguindo esse raciocínio, não somente os profissionais de saúde, mas de todos os setores sociais, devem acompanhar essas modificações dentro de sua relação com a PcD, buscando uma comunicação mais eficiente. Nesse sentido, é possível compreender o uso da terminologia “Pessoa com Deficiência”, uma vez que a deficiência não pode ser portada e se faz condição permanente, parte da essência do indivíduo, não necessitando de atenção nem tratamento especial, mas de respeito e cuidados às especificidades assim como todos em sociedade.

Analisando os aspectos demográficos ligados à deficiência e sua quantificação, assim como exposto pelo Censo Demográfico de 2010, as PcD compõem uma parcela significativa da sociedade (23,9% da população brasileira) e por isso as Políticas Públicas tem se desenvolvido nas últimas décadas.

Figura 1 - Percentual de brasileiros com pelo menos uma deficiência, agrupados por faixa etária.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2010).

Segundo o levantamento (Figura 1), de 40 a 59 anos pode-se observar pelo menos a ocorrência de um tipo de deficiência, estatisticamente correspondendo a 17.435.955 pessoas (7.530.514 homens e 9.905.442 mulheres). Para esse grupo etário, a deficiência visual foi o tipo mais declarado, seguido das deficiências motora e auditiva. Quanto ao tipo de deficiência, é possível identificar que a população feminina superou a masculina na deficiência visual, nas faixas etárias de até 14 anos e de 15 a 64 anos, 5,9% versus 4,8%, e 23,1% versus 17,1%, respectivamente. Situação semelhante ocorreu para a deficiência motora, na qual 6,8% da população feminina apresentava deficiência motora versus 4,5% da população masculina. Considerando as regiões, a região nordeste concentra os municípios com os maiores percentuais da população com pelo menos uma das deficiências investigadas (IBGE, 2010). Dentre as diversas teorias explicativas sobre tal fato, a mais sensata diz respeito ao fato de, em comparação com as outras regiões brasileiras, ter a segunda maior população. Também, quanto às riquezas naturais da região e uma vez sendo alvo de explorações, desenvolveu-se um cenário econômico e social desfavorável à boa qualidade de vida.

Apesar das discussões e possibilidades de reflexão serem tão grandes diante da temática das Políticas Públicas da Deficiência, um documento pode resumir todas as questões discutidas no presente estudo, através da enunciação dos direitos das PcD. Ao ratificar a Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil comprometeu-se com o Programa de Ação Mundial para PcD, que traz cinquenta artigos que tratam dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais dos brasileiros com deficiência. Suas premissas foram incorporadas à Carta Constitucional brasileira, em julho de 2008. De acordo com a ONU (1975) pode-se afirmar que a PcD tem o direito:

- ao respeito pela sua dignidade humana;
- aos mesmos direitos fundamentais que os concidadãos;
- a direitos civis e políticos iguais aos de outros seres humanos;
- a medidas destinadas a permitir-lhes a ser o mais autossuficientes possível;
- a tratamento médico, psicológico e funcional;
- a desenvolver suas capacidades e habilidades ao máximo;
- a apressar o processo de sua integração ou reintegração social;
- à segurança econômica e social e a um nível de vida decente;
- de acordo com suas capacidades, a obter e manter o emprego ou se engajar em uma ocupação útil, produtiva e remunerada e se filiar a sindicatos;
- a ter suas necessidades especiais levadas em consideração em todas as etapas do planejamento econômico e social;
- a viver com suas famílias ou com pais adotivos e a participar de todas as atividades criativas, recreativas e sociais;
- a não serem submetidas, em relação à sua residência, a tratamento diferencial, além daquele exigido pela sua condição;
- a serem protegidas contra toda exploração, todos os regulamentos e todo tratamento abusivo, degradante ou de natureza discriminatória;
- a beneficiarem-se de assistência legal qualificada quando tal assistência for indispensável para a própria proteção ou de seus bens.

Vale então, explicitar a crítica quanto ao fato de que por mais que tenha se firmado diversas parcerias entre o Ministério da Saúde e as Universidades, ainda há uma predefinição do público alvo como sendo apenas profissionais atuantes em hospitais e suas dependências. A Educação Física em seu caráter interdisciplinar, goza dos direitos de realizar intervenções em tais ambientes e tem se mostrado cada vez mais necessária nos últimos tempos, uma vez que uma grande parte de suas disciplinas despõe-se a tratam de questões biológicas e sociais. Finalmente, é possível unir todas as questões discutidas no presente estudo em uma única palavra: inclusão. É certo que todas as considerações selecionadas possuíam este mesmo denominador comum, logo, tornando ainda maior a necessidade de compreender, refletir e discutir os processos intrínsecos de seu reconhecimento. Concomitantemente, percebe-se que o acesso às informações, bem como sua utilização para a compreensão dos processos sociais e inclusivos, é fundamental para a formação profissional. Frente a esse contexto, tem-se a necessidade de repensar o processo de acolhimento às PcD, em suas necessidades. A promoção de sua saúde e da qualidade de vida deve-se pautar um processo ético que promova a participação cidadã e o respeito às diversidades.

2.2. A inclusão e seus desafios frente à formação do professor de Educação Física

Ao nos depararmos com a declaração “somos todos iguais na diferença”, não devemos, em hipótese alguma, vê-la apenas como uma antítese em virtude das expressões que

se opõem. Uma análise mais aprofundada e dotada de considerável malícia, nos levaria a compreendê-la como uma metáfora, ou seja, apesar de não exibir termos comparativos em sua formulação, a comparação entre dois elementos está implícita. Assim, é possível notar que em diversas situações o olhar do leitor e sua intencionalidade, serão decisivas para significar o que foi lido. É preciso, pois, abriremos nosso olhos para que uma simples frase possa transformar nossa concepção sobre temáticas que carregam certas restrições, crendices e principalmente, preconceitos. O ato de declarar nossa igualdade perante as diferenças, diz respeito à enxergar o humano no âmbito de suas imperfeições e nos leva à admitir: todos temos limitações, mas também, potencialidades.

Portanto, o maior desafio não está pautado em garantir livre acesso de PcD em sociedade, com diversas estratégias, para que gozem de seus direitos e deveres, mas sim, de promover transformações profundas com enfoque nas semelhanças ao invés da diferenças. O ser humano se difere dos animais justamente pela alta capacidade de racionalizar e por possuir um emaranhado de sentimentos. Contudo, muitas pessoas tem se deixado levar pelo ritmo alucinado pós Revolução Industrial e do Capitalismo, deixando aos poucos de se preocupar com o próximo. Assim, ao preconizar somente as lutas individuais no cotidiano, podemos concluir que os seres humanos tem se associado à figura de robôs: um amontoado de peças passíveis de dominação, sempre perfeitos, indestrutíveis e desempenhando funções sem significado. É fato que temos vivido por décadas neste cenário e é fácil perceber que qualquer pessoas que destoa deste contexto padronizado é considerado insólito.

Diante de tais reflexões, é possível perceber que alguns grupos enfrentam maiores desafios no seu dia a dia para que sejam reconhecidos e respeitados. E não é segredo que uma das maiores lutas tem sido das PcD justamente por não se encontrarem no tão disseminado “padrão de normalidade”. E, diga-se de passagem, que tais terminologias, após tantas lutas, hoje não mais são aceitas e aos poucos caem em desuso. Paulatinamente, a essência humana tem sido resgatada e as transformações tem acontecido não somente no âmbito estrutural e pragmático simplesmente por capricho e obrigação governamental, mas também, dentro de cada sujeito por meio da reformulação de suas atitudes e vivência em comunidade.

Dentre os profissionais de Educação Física que se destacam, o professor Daniel do Carmo tão aclamado por seu trabalho nas redes sociais, nos ajuda a repensar sobre o foco de nossas atuações como professores e sobre a importância da interdisciplinaridade. Algumas ações básicas como as formas de tratamentos são expostas como sendo essenciais, pois uma vez que a PcD é seu potencial aluno, deve-se dirigir-se diretamente à ele e não por mediação dos pais. Surge então a necessidade de que o professor que deseja trabalhar com este público,

esteja sempre disposto a atualizar seus estudos com o intuito de quebrar as barreiras comunicacionais entre professor-aluno. Também, ressalta-se a necessidade de reconhecer o valor de uma equipe multidisciplinar; sendo que o professor estará na base dessa pirâmide e entre os mais importantes.

Tais ideias vão ao encontro dos estudos de Le Boulch (1982) sobre psicomotricidade. Por meio dele, é possível destacar o âmbito afetivo como sendo o mais importante de ser trabalhado pelo professor, sendo influenciador direto nos outros âmbitos. Por meio da afetividade, o professor consegue incentivar o aluno e ajuda a desenvolver confiança, coragem e finalmente, autonomia. É possível concluir que necessitamos de uma reformulação do conceito de prática. Especialmente em nosso curso, sua origem sempre denotou aspectos exclusivamente corpóreos, apesar de hoje haver a crescente abordagem biopsicossocial. Nesse sentido, também destacamos as ideias do professor Dr. Kleber Tuxen Carneiro do Departamento de Educação Física da UFLA. Em suas palavras, define a prática como sendo qualquer apropriação que nos lance na direção do saber. Logo, quebra-se a ideia de “Educação Bancária” onde somente o professor detém o conhecimento e passa-se a preconizar, um ambiente onde haja diálogo e ambos contribuam com iguais condições de compartilhar e vivenciar experiências. Essa talvez seja uma das modificações necessárias para que qualquer sala de aula se torne inclusiva, pois as aulas passarão a ser desenvolvidas em conjunto com os alunos e suas especificidades.

Como exemplo de prática com sentido e significado, assim como a citada anteriormente, podemos visualizar a iniciativa de um professor Leandro Ferreira de uma escola pública do Rio Preto ao criar o projeto “cadeirante do dia”. Para além de ensinar a importância da acessibilidade e da inclusão, este projeto busca desenvolver valores como o respeito e a cooperação. Todos os dias um aluno da sala de aula troca os movimentos naturais do corpo pelos mecanismos de uma cadeira de roda, passando o dia tentando se locomover e realizando suas tarefas assim como seu colega de sala, Kauã Henrique da Silva Furtado que tem seus movimentos comprometidos em virtude da paralisia cerebral. Nesse cenário, desenvolve-se não somente o conhecimento acerca do dia a dia de uma PcD, mas a empatia e autoconhecimento. Com isso é possível compreender o tamanho de nossa responsabilidade como futuros professores de Educação Física ao superar os desafios da Educação Inclusiva através de aula adaptadas.

2.3. O papel da Universidade e do professor de Educação Física

Possuir 30 anos de carreira, não significa possuir 30 anos de experiência. O erro se encontra em considerar que tempo é sinônimo de aprendizado. Poderá este profissional, estar reproduzindo o primeiro ano de experiência em profissão nos outros 29, logo, suas intervenções perderam a essência e passaram a se tornar alienadas. Surge, então, um discurso meritocrático e segregacionista que insiste em considerar que sua parte foi feita e que aprender é obrigação apenas do aluno. Assim, ter-se-á formado um círculo vicioso onde os alunos irão reproduzir a pobreza do que lhes foi passado e assim por diante.

Diante de tais considerações, podemos compreender ainda mais o compromisso assumido por uma instituição de ensino. O professor passará a ser o primeiro contato do aluno com o conhecimento e assim, não só deverá lhe passar conteúdos, mas instigar para que ele adote um pensamento crítico e reflexivo para construir o próprio conhecimento. E esta premissa se seguida à finco, fará com que a sala de aula se torne insuficiente. Assim, outros ambientes, contatos e situações serão de extrema importância para que a profissão seja aprendida em seu mais real estado. Portanto, espera-se que diversas simulações sejam proporcionadas. Para tanto, torna-se função (lê-se obrigação) da Universidade e suas repartições, disseminar programas de cultura e extensão com o intuito de contribuir com a formação, complementando os conteúdos obrigatórios. Porém, o ato de recorrer à essas ofertas torna-se opcional aos discentes, sendo de total responsabilidade do mesmo assumir compromissos extracurriculares.

Neste sentido, o presente estudo busca salientar a importância da experiência no âmbito acadêmico profissional, assim como já descrito e exemplificado anteriormente, sendo adquirida em atividades de Estudo, Pesquisa e Extensão ofertadas durante a graduação. Como ponto de partida para aprofundar nossa reflexão, podemos seguir a perspectiva ideológica de que a educação, independente do contexto, deve formar pessoas para atuar em sociedade, idealizar e revolucionar. O que vale uma montanha de informação e conhecimento se eles não estão em nós? No que contribuem com nossa existência? Jorge Larrosa Bondía em sua obra “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, nos ajuda a compreender a relevância, começando pelas definições etiológicas da palavra:

1. Começarei com a palavra *experiência*. Poderíamos dizer, de início, que a experiência é, em espanhol, “o que nos passa”. Em português se diria que a experiência é “o que nos acontece”; em francês a experiência seria “ce que nous arrive”; em italiano, “quelloche nos succede” ou “quelloche nos accade”; em inglês, “thatwhatis happening tous”; em alemão, “wasmirpassiert”. (BONDÍA, 2002, p.20).

Portanto, a experiência seria o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. E assim, passamos a compreender que sua existência somente se dará em comunhão com nossa existência, pois somos o palco onde elas se manifestam. Consideramos então, que a experiência não se faz somente por conhecimentos aleatórios incorporados à nossa mente, como também de junções com situações anteriores à ela oriundas de nossas vivências. Nesse meio, o autor faz uma crítica à triste realidade enfrentada na época de seus estudos e que perdura em nossa atualidade: tanto no âmbito profissional quanto na formação do ser humano, o sujeito se encontra cada vez mais frio e técnico, armando o dia para que nada saia do controle. E nesse meio, deixa-se as experiências de lado e torna-se escravo de si mesmo. Critica-se ainda, o mercado de trabalho e ressalta o fato de buscarem pessoas com experiência. Mas que tipo de experiência? Pois o que se vê, são padrões buscando empregados com informação demais e crítica de menos. Empregados que sejam dóceis.

Portanto, Larrosa nos incentiva a separar experiência de informação para que possamos verdadeiramente compreendê-la. No ramo científico que se dedica em estudar o desenvolvimento motor e aprendizagem, concluímos que uma informação só se torna experiência quando se é colocada em prática; quando a usamos em uma situação para solucionar problemas. Logo, ter informação não significa ter experiência e realmente saber sobre alguma coisa. É notável que o mundo de hoje nos bombardeia de informações e não nos dá oportunidade de colocá-las em prática. E neste contexto, ao ingressarmos em um curso de graduação, passamos a receber das Universidades (ou pelo menos deveríamos), oportunidades de realizar trabalhos em campo para colocarmos nossos conhecimentos à prova. Infelizmente o que se encontra hoje, em muitas instituições são preocupações excessivas com o produto em detrimento ao processo. Passa-se a fazer tudo no “módus operandi” (automático) (FREIRE, 2010). E complementando esta visão, o autor ressalta que o sentido do conhecimento não está na quantidade, mas sim, na qualidade. O conhecimento é algo que irá modificar ou transformar algo.

Neste cenário descrito, sinto-me privilegiada em enaltecer a figura da UFPA como promotora de diversas estratégias extracurriculares de sucesso, principalmente no curso de Educação Física, em parceria com professores conhecedores da importância de uma profissão formada à partir das experiências profissionais e de vida. Portanto, cabe à este estudo descrever a ambiência formada pelo Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão (NEPE) em Paradesporto, por se comprometer a intervir e discutir sobre a acessibilidade e a inclusão. Dessa forma, o futuro profissional se torna uma superfície sensível por onde os conhecimentos se instalam e tornam-se experiências. O sujeito da experiência, será então,

aquele que se deixou afetar e desenvolveu um afeto por aquilo que lhe afetou. Tornar-se-á apaixonado. E cabe ressaltar que a paixão traz força para enfrentar qualquer situação. Por fim, afastando-se do ideal de busca por conceitos já estabelecidos na história e buscando significar a ideia sobre experiência, diante da exposição de sua importância no meio acadêmico, será exposta a parte mais poética da obra de Jorge Larrosa Bondía com o intuito de admiração:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (BONDÍA, 2002, p.24).

3. OBJETIVOS

O objetivo principal deste estudo é reafirmar aspectos considerados essenciais na evolução da prática discente, adentrando o contexto universitário e suas propostas extraclases por meio da experiência intrínseca adquirida na participação no Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão (NEPE) em Paradesporto da UFLA para registrar os aspectos positivos e as dificuldades identificadas nas diversas atuações promovidas e organizadas no íntimo e para além da Universidade.

Mais especificamente, descrever a trajetória de intervenção e os desafios enfrentados, objetivando compreender de que forma a participação no Núcleo pode refletir na formação do futuro professor de Educação Física. Diante da participação do NEPE em Paradesporto e de sua importância na formação profissional, valer-se de um relato de experiência diz respeito à construção de um cenário vivenciado durante a formação por meio do detalhamento de sua ambiência. Em tal cenário, faz-se importante sequenciar o pensamento por meio da:

- Motivação que me incentivou na escolha da Educação Física e aspirações na UFLA;
- Criação de uma linha do tempo que abranja todo o processo de criação do NEPE em Paradesporto e as motivações para tal, culminando em seu reconhecimento legal perante a Universidade;
- Exposição do nosso sistema organizacional e administrativo interno, de acordo com os direitos e deveres expressos no Estatuto;
- Apresentação das atuações e organização de eventos, bem como de todas as nossas ações dentro e fora da Universidade;
- Exposição de registros dos produtos acadêmicos gerados no âmbito do ensino, pesquisa e extensão decorrentes das intervenções;
- Descrição da minha função como parte do secretariado, bem como a proximidade e apoio à diretoria que gerou diversas parcerias contribuindo diretamente no crescimento exponencial do NEPE em Paradesporto;
- Reflexão sobre as expectativas antes, durante e depois da atuação no NEPE em Paradesporto e discussão acerca dos desafios da formação profissional frente as demandas sociais e a importância da experiência adquirida no ambiente universitário.

4. JUSTIFICATIVA

Para estabelecer um contato inicial com a temática do estudo, devemos antes refletir: estamos preparados para a Educação e Práticas Corporais Inclusivas? Tal pergunta se torna retórica à medida que analisamos o atual cenário social, em especial, no Brasil. A falta de formação e investimento são os principais fatores que nos classificam como não preparados. Diante dos fatos, mesmo após tantos anos de desenvolvimento das políticas públicas para as PcD, ainda nos vemos no meio do caminho. Entretanto, devemos admitir que os primeiros passos foram dados. Como exemplo, a aprovação em julho de 2015 do Estatuto da Pessoa com Deficiência, conhecido também como Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/15). Esse documento, garante a educação inclusiva e entra em vigor em 2020. Também prevê que em caso de descumprimento da lei, medidas judiciais podem ser propostas pelo Ministério Público, Defensoria Pública, União, Estados e Municípios. A pena é de reclusão de dois a cinco anos e multa para quem recusar, cobrar valores adicionais, suspender, cancelar ou fazer cessar inscrição de aluno em estabelecimento de ensino de qualquer curso ou grau, público ou privado, em razão de sua deficiência.

Em uma reportagem especial realizada por Eduardo Lobo em abril de 2017 e publicada no portal da Câmara do deputados de Brasília, foram expostos diversos relatos de parlamentares e especialistas sobre a temática. Em suma, admite-se que os direitos garantidos ainda não são respeitados, ainda que os benefícios da Educação Inclusiva para as PcD sejam explícitos. Nesse cenário, mais uma data se destaca: o Dia Nacional da Inclusão Social, celebrado em 10 de dezembro, que foi criado na mesma data em que a ONU instituiu a Declaração Universal dos Direitos Humanos. E para garantir o acesso à educação, assegura-se que a matrícula é apenas o primeiro passo para pleno desenvolvimento dos demais direitos básicos. No contexto exposto, a formação do professor é o maior desafio enfrentado, visto que é essencial para que tais políticas públicas se efetivem.

Portanto, após firmado o compromisso pragmático, a nova questão vai além de preparar as escolas e o ensino superior do país para receber os alunos com deficiência, pois a sociedade deve ser preparada como um todo, em seus domínios estruturais e atitudinais. Nesse sentido, a existência do problema pode ser percebida em diversos domínios, inclusive no âmbito onde as Práticas Corporais Inclusivas se efetivam. Vale ressaltar, que ainda que os primórdios da Educação Física tenham se firmado no valor utilitário do corpo em perfeito estado, atualmente diversos trabalhos tem rompido com tal paradigma ao fazer da inclusão seu objeto de estudo. É possível compreender a necessidade de tais estudos pela exposição

dos dados do último Censo Demográfico (2010) que trazem à tona as proporções de PcD em nosso país. Diante dos 45,9 milhões de pessoas que apresentam alguma deficiência, cerca de 23,9% população brasileira, nota-se que há forte tendência à crescente representatividade dessa população. Desse modo, representando parcela considerável da população, o suporte adequado às PcD se torna um compromisso de todos, não somente do Estado e suas dependências.

Considera-se, pois, de extrema importância, qualquer ação que norteie a construção e permanência de uma sociedade inclusiva. Nesse sentido, os estudos científicos contribuem diretamente na criação de uma base sólida para que diversas outras ações se desenvolvam. Conseqüentemente, as instituições de ensino superior passam a ter grande responsabilidade por ser o palco onde formam-se os pesquisadores. Dessa forma, assume-se um compromisso intrínseco para que haja plena realização da Universidade como instrumento emancipatório, visto que proporciona interação e troca de saberes. Analisando os processos históricos, é possível afirmar que das três dimensões constitutivas da Universidade (estudos, pesquisa e extensão), a extensão foi a última a surgir. Este fato se deve à natureza interdisciplinar, realizando intervenções para além da sala de aula, buscando atender as demandas por conhecimento e informação de um público amplo, difuso e heterogêneo. Assim, compreende-se que as atividades de extensão não têm sido adequadamente compreendidas e assimiladas pelas Universidades por envolver implicações político-sociais. A extensão universitária convoca a Universidade para o aprofundamento de seu papel como instituição comprometida com a transformação social, que aproxima a produção e a transmissão de conhecimento para com a sociedade. E por envolver-se em processos tão complexos, seu surgimento não é tão recente. Datam da segunda metade do século XIX, na Inglaterra, as pioneiras manifestações da extensão universitária. Já no Brasil:

Desde 1911, inicialmente em São Paulo, depois no Rio de Janeiro, Viçosa e Lavras, em Minas Gerais, que atividades de extensão têm se dado em instituições de ensino superior no Brasil, reproduzindo aqui as vertentes típicas da tradição europeia de extensão: “educação continuada e educação voltada para as classes populares; extensão voltada para a prestação de serviços na área rural” (NOGUEIRA, 2005, p. 16-17).

Os estudos realizados por João Antônio de Paula expressos no texto “A extensão universitária: história, conceito e propostas”, trazem consigo um rico apanhado histórico que vai muito além do surgimento da extensão universitária em diferentes países. Dessa forma, diante da reflexão, é possível buscar subsídios em diversas outras obras para destacar ainda

mais a importância da extensão universitária e corroborar com a intenção do presente estudo em apresentar uma realidade vivenciada durante a graduação.

Nota-se que muitas vezes estamos inseridos em programas de extensão oferecidos pela Universidade e nos beneficiamos dos conhecimentos adquiridos, mas não conhecemos o peso histórico por trás do seu surgimento e o real significado de nossa atuação por meio da mesma. Nesse meio, é possível generalizar ao afirmar que se envolver em atividades de estudos, pesquisa e extensão é essencial para a formação profissional para que seja possível abrir a mente e deixar-se inundar pela transformação que somente a participação em programas extracurriculares proporcionam. Nesse sentido, vale ressaltar a obra de Jorge Larrosa Bondía “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, em que se destaca o papel fundamental da experiência e sua capacidade de formação e transformação: “Podemos ser assim transformados por tais experiências, de um dia para o outro ou no transcurso do tempo” (BONDIA, 2002, p. 25 apud HEIDEGGER, 1987, p. 143). É notável então, o papel fundamental da Universidade como facilitadora da obtenção da experiência profissional, através da aproximação do estudante com situações reais de trabalho. Surge então, uma maior valorização da apropriação do conhecimento em longo prazo, para que se tenha a relação frutuosa entre aderência e permanência do conhecimento.

Diante das circunstâncias, a relevância do presente estudo se dá à medida que propõe tratar da Educação e Práticas Corporais Inclusivas, fundamentadas na atuação profissional consciente frente aos desafios da formação. Assim, o instrumento escolhido foi o relato de experiência visto que contempla a inovação de discutir a temática pela ótica da participação ativa em um Núcleo de estudo, pesquisa e extensão de uma instituição de ensino superior do município de Lavras-MG. Julga-se indispensável expor os conhecimentos adquiridos e repassados em tal contexto diante das atuações dentro e fora da comunidade acadêmica. Pois, partir de um relato de experiência significa contemplar toda a bagagem acadêmica do estudante. Buscar-se-á então, eternizar a história do NEPE em Paradesporto como partes constitutivas fundamentais da Universidade. Porém, cabe deixar claro que a etapa final deste estudo não diz respeito ao final da trajetória estabelecida ao longo da graduação atuando no Núcleo. Somente após concluir o curso de Educação Física da UFLA, que se dará início ao maior dos desafios, também evidenciado neste estudo, como sendo a atuação profissional consciente adquirida por meio das experiências. A experiência adquirida só se efetivará diante da transformação do que lhe foi dado por meio da atuação profissional e tal possibilidade de relato nos abre a visão sobre as sutilezas que nos leva a agir, antes de mais nada, por paixão à profissão.

5. METODOLOGIA

O relato não somente retoma datas e fatos, mas também, situações que se desenvolvem simultaneamente à narrativa. Mas ainda assim, se faz possível detalhar todas as experiências vividas durante a participação como membro ativo do NEPE em Paradesporto. Portanto, a metodologia que melhor se adequa aos objetivos do estudo é descritiva, reflexiva e analítica. Compreende, então, um relato de experiência resultante da relação entre saberes teóricos e sua utilização para além da sala de aula, em busca de experiências profissionais que possam ser adquiridas e vivenciadas ao longo do curso. Valendo-se dos objetivos do presente estudo em busca de concretizá-los, optou-se pelo método qualitativo, pois:

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p.21).

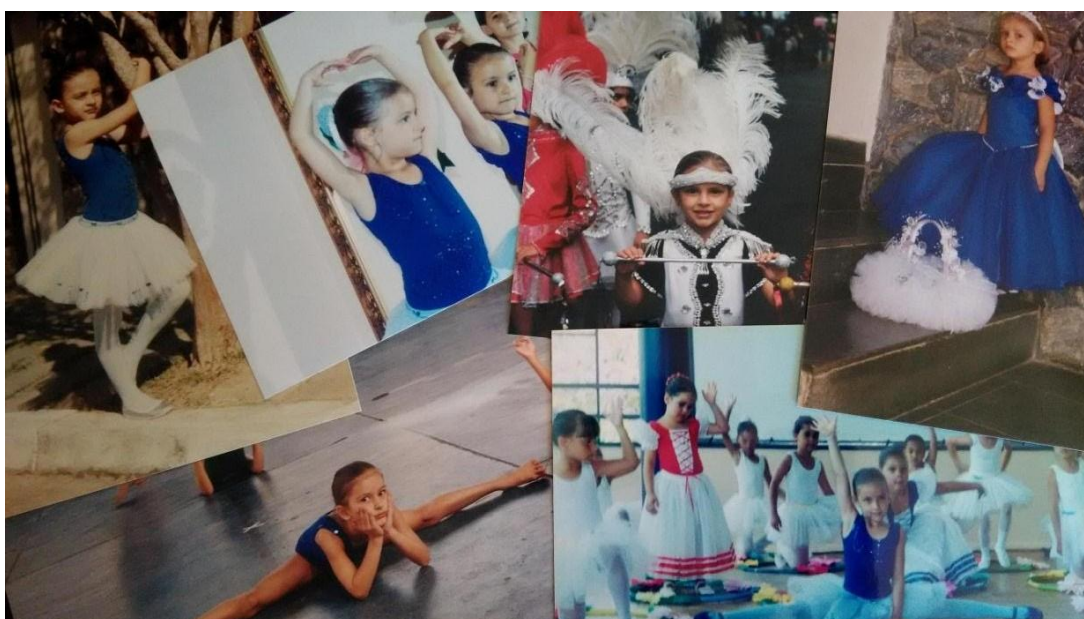
Aproveitando-se da função administrativa de secretariado, desde o ingresso como membro do NEPE em Paradesporto e tendo participado diretamente na criação do Estatuto e diversos outros documentos base, todos os registros das atuações administrativas e de estudos, assim como nas instituições, foram feitas por meio de um caderno de ata durante as reuniões e também externamente à ele de maneira informal por meio de relatórios e registros fotográficos das atuações extraclasse. Portanto, todo o contato adquirido diante das funções administrativas possibilitou registro das informações necessárias para construção da narrativa e concretização do primeiro registro formal realizado por um discente membro desde a criação do núcleo, sendo este, efetivado com o presente Trabalho de Conclusão de Curso. Para tanto, as análises de tais informações se complementam com buscas de materiais científicos que visem ressaltar a importância da participação dos discentes em atividades extraclasse, em especial, os que tratem da deficiência como temática alvo buscando atender às demandas da sociedade.

6. RESULTADOS

6.1. Aspirações e primeiras realizações na Universidade Federal de Lavras

Nasci e cresci em uma família de professoras. Desde pequena costumava ver a paixão de minha mãe e tias ao lecionar, e não demorou muito para que eu começasse a brincar e construir meu sonhos com essas bases. Com uma infância turbulenta no meio escolar, tive sempre meus pais presentes para resolver as situações problema que eu criava. As coisas dificilmente chamavam e prendiam minha atenção. Mas buscando ocupar o tempo ocioso, lembro-me de ajudar minha mãe com as tarefas do seu trabalho e aos poucos comecei a prestar serviços à escola com meus talentos. Realizei diversas apresentações artísticas em eventos escolares e dentre eles, alguns me marcaram profundamente (Figura 2).

Figura 2 – Registros fotográficos das apresentações artísticas



Fonte: Da autora.

Desde sempre, tive contato com uma tia cega e por isso tratava o assunto com naturalidade. Durante minha infância, fomos muito próximas e ela sempre se mostrou aberta a responder às milhares de perguntas que eu fazia, muitas delas sendo narradas em seus livros. Ainda hoje, apesar do pouco contato diário, realizamos alguns trabalhos juntas pois ela (Eva Coelho) além de professora, se tornou presidente da Associação de Pais e Amigos dos Surdos e Cegos (ASPAC/Lavras-MG). Também, tive contato com um primo com Síndrome de

Down, mas sobre ele eu não conseguia compreender muita coisa. Seu modo de agir ainda me intrigava, mas tive oportunidades para ampliar minha visão. Em um período onde minha mãe trabalhava na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Lavras (APAE), realizei algumas apresentações de teatro e dança para os alunos e através desses trabalhos, pude compreender mais sobre algumas deficiências.

O auge da minha curiosidade ocorreu em uma festa junina na Escola Municipal Sebastião Botrel Pereira, onde havia estudado e mantenho contato em virtude da atuação como professora da minha mãe. Deparei-me com um homem que possuía amputação de membro inferior. Não fora a primeira vez que havia tido contato com uma pessoa com essa deficiência, pois na família havia uma tia que havia sofrido um acidente nas linhas de trem e teve uma das pernas amputada. Posteriormente, o reví em vários eventos, mas nunca me relacionei diretamente. Lembro-me que as questões que surgiram em minha mente não diziam respeito ao seu cotidiano, mas sim, em relação à sua profissão. Assim, personifiquei minhas curiosidades em um brinquedo ganhado em meu aniversário de 7 anos, meu sapinho de pelúcia teve a perna arrancada por um cachorro e ao encontra-lo, iniciei as diversas tentativas de melhorar sua “vida” (Figura 3). Fiz diversas próteses de papel até conseguir costurar de volta sua perna. Dentre os diversos momentos de lamentação, como uma criança extremamente criativa, decidi nomeá-lo com o nome do homem sorridente que havia visto pela primeira vez com essa deficiência.

Figura 3 – Registros fotográficos do enfrentamento e superação da adversidades.



Fonte: Da autora.

Anos depois, já com idade suficiente para compreender as coisas da vida, conheci aquele homem como ele realmente era. Um professor de Educação Física, com deficiência física decorrente de uma amputação e que colocou suas limitações ao criar e patentear a própria prótese. Mas o que realmente mudou foi minha visão: todos nós devemos ver e sermos vistos através da ótica das potencialidades e não somente pelas limitações. Cabe à este Trabalho de Conclusão de Curso, enaltecer a figura da minha maior inspiração como futura professora de Educação Física: Hessel Marani Lima. Diante dos fatos, estabeleci um compromisso pessoal de entender mais sobre o mundo das deficiências e de alguma forma, independente de minha futura profissão, trabalhar ativamente para que essas pessoas tenham maior atenção e auxílio adequado.

A UFLA iniciou sua história investindo na estratégica área de Ciências Agrárias. Sua excelência no ensino, pesquisa e extensão aos poucos se desenvolveu e a partir de 1997, conseguiu diversificar sua atuação com novos cursos nas áreas de Engenharia, Computação e Saúde. Em 2003, passou a oferecer os primeiros cursos de licenciatura, obtendo definitivamente o crédito por desempenhar o papel social de formação de professores para a Educação Básica. O ano de 2010 marcou a inserção definitiva da UFLA na área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com a implantação dos cursos de Direito, Filosofia e Letras. Continuando sua expansão, iniciou em 2014 a oferta das engenharias Civil, Química, Mecânica e de Materiais, seguidas pelos cursos de Medicina e Pedagogia, iniciados em 2015. O excelente desenvolvimento da UFLA pode ser observado de acordo com o Índice Geral de Cursos (IGC) de 2015, calculado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação (Inep/MEC). Assim, classifica-se como a melhor Universidade de Minas Gerais pelo quinto ano consecutivo e como a terceira melhor do Brasil.

Desde então, os currículos obrigatórios dos cursos de expandiram e diversas atividades como cursos, congressos, iniciação científica, incentivo à docência e à extensão, bem como disciplinas eletivas, fazem parte do currículo. Dessa forma, o ensino, a pesquisa e a extensão se firmaram como constituintes complementares indispensáveis. Ainda, a partir de 2009, houve a implementação de uma nova dinâmica no processo ensino-aprendizagem, com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem. Por intermédio do Ministério da Educação, a UFLA passou a ser reconhecida como pessoa jurídica de direito público, regendo-se pela legislação federal vigente, por um Estatuto próprio e pelo Regimento Geral, além das resoluções e normas emanadas dos Conselhos Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão. Diante das disposições básicas, alcançou autonomia didático-científica pautando seu compromisso na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:

Art. 3º A Universidade Federal de Lavras tem por objetivos: I. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II. formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive; IV. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII. promover a extensão, junto à população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição; VIII. desenvolver as ciências, as letras, as artes, o esporte e a saúde, visando à preservação e à melhoria da qualidade de vida (ESTATUTO DA UFLA, 2007).

Nesse contexto, é possível aprofundar a análise do processo de formação das instituições de ensino e seus compromissos, diante das influências que tive desde o ensino fundamental. Dentre os tantos privilégios que obtive na vida, estudei sempre em escolas públicas onde a Educação Física e o Esporte ganhavam bastante ênfase. Logo, a vontade em adentrar o mundo dos professores esteve sempre em meu leque de possibilidades. Desde nova, costumava ajudar os professores de Educação Física em eventos do calendário escolar por puro prazer. E diante dos meus talentos psicomotores, foi indicado a prática de esporte para como diziam “gastar minhas energias em excesso”. Aos 6 anos de idade, iniciei a prática de ginástica através do projeto do prof. Dr. Luiz Henrique Resende Maciel, com sede no Instituto Presbiteriano Gammon. A continuidade no treino se deu até os 13 anos, pois em virtude de eventos isolados abandonei a modalidade, posteriormente, migrando para outras.

Durante os anos de prática, me empenhei para que pudesse fazer parte da equipe de elite de Ginástica Aeróbica de Lavras. Dificilmente faltava aos treinos e assim, avancei rapidamente pelas etapas de treinamento (Figura 4). Considero importante citar o enorme apoio e incentivo que recebi de meus pais, que me acompanhavam nos treinos e que mesmo diante das dificuldades cotidianas, reuniam toda a família para me prestigiar nas apresentações promovidas pela modalidade. Após os tantos anos de treino e próxima de cumprir meu objetivo na modalidade, não cheguei a realizar competições de grande prestígio, pois infelizmente passávamos por problemas de saúde na família que me levaram a afastar

completamente da prática esportiva. Porém, adquiri nessa etapa de vida mais um exemplo do que eu gostaria de me tornar no futuro. Uma treinadora de sucesso, assim como o que tive. Serei eternamente grata ao professor Dr. Luiz Henrique Resende Maciel, por me ensinar todos esses anos com muita paciência (ou nem sempre) a arte da superação.

Figura 4 – Trajetória esportiva e aspirações para com a Educação Física.



Fonte: Da autora.

Considero que todos os anos posteriores à minha desistência da Ginástica Aeróbica, serviram para que as sementes plantadas durante a infância, germinassem. Em 2014, prestes a me formar no ensino médio no Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais, a dúvida recorrente do que fazer nos próximos anos me levou a colocar diversas outras áreas como prioridade. Contudo, um evento escolar competitivo no qual participei, gerou uma faísca. Me apresentei e ganhei com uma coreografia de dança de autoria própria e posteriormente indo cumprimentar a banca, reencontrei meu ex-treinador de Ginástica Aeróbica, do qual recebi o convite para voltar a treinar em seu projeto agora com sede na UFLA. Desde então, voltei a colocar o curso de Educação Física como prioridade e consegui adentrar na UFLA no segundo semestre de 2015.

Iniciei o curso de Educação Física com fortes aspirações voltadas ao alto rendimento. Mas uma vez consciente de que eu não estaria apta para alcançar novamente as competições, decidi me focar na ideia de ser a treinadora dos ginastas ao mesmo passo que praticava novamente no projeto Ginástica na UFLA, na Equipe de universitários por *hobby*. Porém, os

conteúdos trabalhados na disciplina Crescimento e Desenvolvimento, ministrada pelo prof. Dr. Alessandro Teodoro Bruzi durante o período letivo 2016/2, me trouxeram outros ares. Durante a realização de alguns seminários, ajudei um grupo de amigos que iriam trabalhar com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Minha atuação para com eles aconteceu em virtude do meu contato a Associação Contato de Lavras/MG. Concomitantemente ao meu ingresso na universidade em 2015, trabalhei como babá para uma família residente na cidade de Lavras/MG. Até então, não conheciam as necessidades específicas do filho e pude participar diretamente do processo de conhecimento e adaptação juntamente com eles, ficando muito íntima do menino autista. Após a apreciação do trabalho pelo professor, meus colegas puderam apresentar suas descobertas e propostas para a Associação Contato e professores da UFLA dispostos a dar continuidade ao trabalho para este público.

6.2. As origens do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Paradesporto

Figura 5 – Registro oficial do NEPE em Paradesporto na UFLA.

Exibir Entidade de Extensão
Histórico de Reprovações

Índice:

Dados Gerais da Entidade de Extensão	Dados do Coordenador	Situação de Aprovação
Vínculos	Histórico de Coordenação	

Dados Gerais da Entidade de Extensão

Nome: Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Paradesporto
Tipo de Entidade de Extensão: Núcleo de Estudos
Data de Fundação: 13/07/2017
Local: Departamento de Educação Física
Objetivo: Objetiva a inserção de PcD no mundo esportivo, a partir da adaptação das atividades lúdicas, artísticas, físicas e esportivas.
Histórico: O Núcleo em Paradesporto foi fundado no dia 13 de julho de 2017, por um grupo de discentes do curso de Educação Física e a docente Nathália Maria Resende. Esse grupo tinha em comum o interesse em propiciar espaços para discutir e desenvolver atividades sobre/para as pessoas com deficiência nas práticas esportivas e físicas adaptada. Discutir as questões sobre o esporte adaptado para pessoas com deficiência e a educação inclusiva desempenha um importante papel na formação do homem e da vida em sociedade, pois promove socialização e transmissão de valores, consolida instrumento de educação e saúde, desenvolve e ressaltam as expressões artísticas-culturais e valoriza o movimento humano.

Outras Informações:
 Instituições parceiras:
 - APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais;
 - Associação Contato - Associação Regional para o Desenvolvimento do Cidadão com Transtorno do Espectro Autista;
 - CENAV - Centro de Educacional e Apoio As Necessidades Auditivas e Visuais.

Dados do Coordenador

Coordenador: NATHALIA MARIA RESENDE
Setor: DEPARTAMENTO DE EDUCACAO FISICA
E-mail Institucional: nathalia.resende@ufla.br
E-mail Alternativo: nathy_resende@yahoo.com.br

Situação de Aprovação

Situação de Aprovação: Registrado

Fonte: Sistema Integrado de Gestão UFLA– Entidades de Extensão

O Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Paradesporto, foi fundado e registrado oficialmente na Universidade Federal de Lavras no dia 13 de julho de 2017 (Figura 5), por um grupo de discentes do curso de Educação Física e pela professora Dra. Nathália Maria

Resende. Compartilhavam o interesse em desenvolver atividades para as PcD na área esportiva adaptada e proporcionar espaços de discussões sobre a Educação Inclusiva e seu papel fundamental na formação do homem e da vida em sociedade, pois promove a socialização e transmissão de valores. Tais finalidades, ajudaram a consolidar um instrumento da Educação Física (união entre educação e saúde) para desenvolver e ressaltar as expressões artísticas culturais e valorizar o movimento humano.

Realizávamos provisoriamente nossos encontros na sala de reuniões da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC/UFLA – Figura 6). Demos início, então, às pequenas ações que serviriam como base para o projeto futuramente. Começamos a buscar instituições parceiras nas quais iríamos realizar nossas intervenções práticas, sendo elas a Associação Contato, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Centro de Apoio às Necessidades Auditivas e Visuais (CENAV) e Associação Conquista de Pessoas com Deficiência. Permanecemos com esses parceiros até o presente momento e almejamos aumentar nossas contribuições à comunidade com mais parcerias futuras. Os registros formais do nosso NEPE em Paradesporto passaram a ser realizados apenas no período seguinte à sua criação, através de um caderno de ata previamente confeccionado por mim com a logo do nosso Núcleo.

Figura 6 – Primeiras reuniões administrativas na PRAEC/UFLA



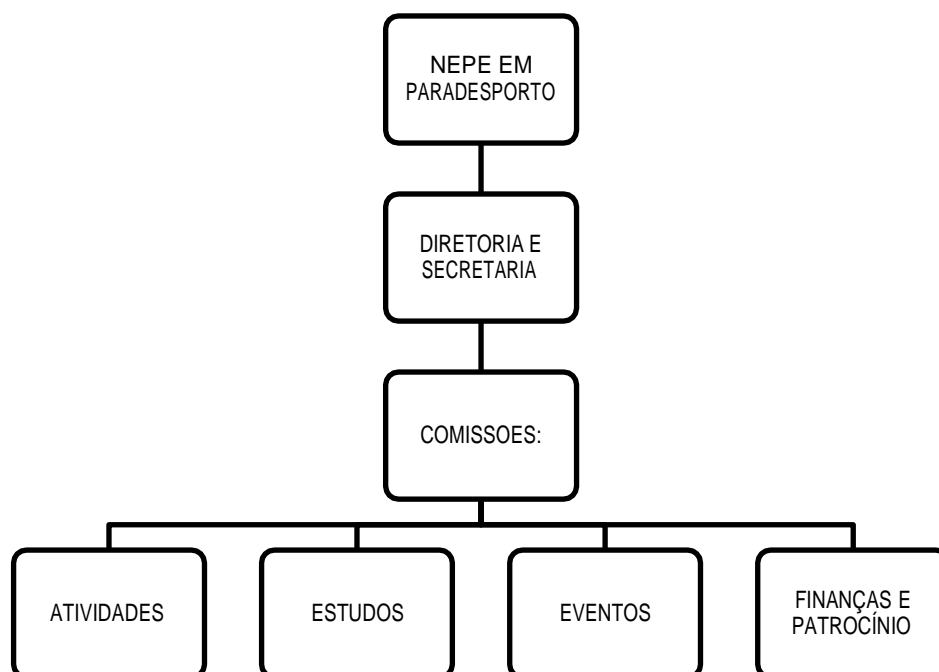
Fonte: Acervo de registros fotográficos do NEPE em Paradesporto.

6.3. O sistema administrativo e organizacional com base no estatuto

Nossa primeira reunião oficial aconteceu no dia 13 de julho de 2017, com pauta para apresentação do Presidente Gabriel Benedito Lima e Vice Presidente Emerson José Sousa Silva e das Secretarias Lara Coelho Fonseca e Fabiana de Paula Pereira, além da formação de comissões (Figura 7):

- Comissão de Atividades: responsável por vistoriar e reportar os trabalhos realizados nas instituições parceiras.
- Comissão de Finanças e Patrocínio: responsável por compras, gastos e prestação de contas durante organização de eventos.
- Comissão de Estudos: responsável por promover quinzenalmente a discussão de temáticas variadas.
- Comissão de Eventos: responsável por idealizar e organizar o *checklist* do evento.

Figura 7 - Organograma das funções administrativas do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão (NEPE) em Paradesporto.



Fonte: Da autora.

Diante das deliberações, todos os integrantes se engajaram em funções administrativas determinadas pelas respectivas comissões. Também, foi decidido que nossas ações ocorreriam

de forma voluntária ou como bolsista de extensão quando selecionado no processo seletivo da UFLA. Para facilitar nossa comunicação, criamos no Facebook um grupo particular e outro aberto ao público, destinado à divulgação dos nossos trabalhos. Quanto à assiduidade, definimos que o número máximo de faltas permitidas sem justificativa, seriam quatro. As faltas justificadas, deveriam estar expressas em um formulário desenvolvido e criado pela diretoria e secretariado. Definiu-se também, que a entrada no NEPE em Paradesporto só seria possível por meio da participação de um edital anual durante o segundo semestre letivo. Logo, caracterizou-se que o número de vagas disponíveis seria relacionado ao equivalente para preencher o número máximo de 20 discentes.

Nosso próximo passo foi a criação de um Estatuto (ANEXO A), no qual estaria contido os objetivos do projeto, sua constituição e seleção de novos membros, as atribuições de cada discente e as organizações internas e externas de nossos trabalhos, as comissões e, por fim, penalidades caso falem com seus deveres estabelecidos. O Estatuto foi idealizado e criado pelo presidente Gabriel Benedito Lima e pelas secretárias Lara Coelho Fonseca e Fabiana de Paula Pereira, sob a supervisão da professora Dra. Nathália Maria Resende. Foi apresentado ao demais membros por mim, em uma reunião extraordinária no dia 03 de agosto de 2017. Através de sugestões de todos os presentes, foi aprovado com unanimidade. Dessa forma, as atribuições do profissional de Educação Física na saúde e nas Políticas Públicas da Deficiência são evidenciadas, assim como explicitado no Estatuto do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Paradesporto, Capítulo I – Dos Objetivos:

Art. 1 – O Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Paradesporto, entidade civil, apartidária, sem fins lucrativos, com tempo de duração indeterminado, com sede e foro na cidade de Lavras-MG, é órgão destinado a congregar profissionais, estudantes e comunidade, tendo por finalidade promover eventos que possam contribuir para a elevação dos conhecimentos no ramo da Educação Física Adaptada e Paradesporto, bem como celebrar convênios e prestar consultorias, além de promover o constante treinamento e aperfeiçoamento de estudantes de graduação em Ensino, Pesquisa e Extensão. Objetiva a inserção de pessoas com deficiência no mundo esportivo, a partir da adaptação das práticas esportivas. As modalidades paralímpicas e os esportes adaptados são desenvolvidos de forma adequada para todos os deficientes. A prática desses esportes visa transmitir valores morais ligados ao olimpismo, para corpos que se encontram fora dos padrões de normalidade (física, fisiológica, comportamental, social) estipulados por determinado grupo social, e que necessitam de superação e compreensão para serem aceitos na sociedade, promovendo assim o movimento de inclusão e diversidade.

Dessa forma, delibera-se sobre a constância em promover treinamento e aperfeiçoamento dos discentes participantes do NEPE em Paradesporto. Subentende-se, a participação obrigatória em tais propostas visando a efetivação como membro ativo. Tais considerações são detalhadas e ficam aclaradas no Capítulo II – Das Atribuições:

Art. 2 – São atribuições do Núcleo de estudos, pesquisa e extensão em Paradesporto:

- a) Promover a solidariedade e a aproximação entre os membros através de reuniões de caráter científico, simpósios, seminários, encontros técnicos, palestras, debates e outros eventos que possam contribuir para a melhoria da divulgação dos conhecimentos relacionados ao Movimento Paralímpico e Educação Inclusiva.
- b) Promover o constante treinamento e aperfeiçoamento de estudantes de graduação.
- c) Promover cursos destinados à comunidade acadêmica e não acadêmica;
- d) Colaborar no planejamento e execução de trabalho de pesquisa;
- e) Discussão e mesa redonda;
- f) Executar atividades de extensão relacionadas com atividades físicas e esportivas adaptadas, promoção da saúde, inclusão para deficientes;
- g) Promover intercâmbio e colaboração com entidades congêneres.

Ao ingressar no curso de Educação Física oferecido pela UFLA, os discentes são encorajados à participar de atividades extracurriculares não somente como requisito parcial de notas ou da obrigatoriedade do currículo, mas como forma de fixar o conteúdo aprendido nas disciplinas e se aproximar da real atuação profissional. Ao que se pode perceber e afirmar, a UFLA, representada pelo Departamento de Educação Física (DEF), têm sido pioneira em oferecer projetos de extensão de tamanha proporção e sucesso por se dispor à trabalhar com recreação, Educação Inclusiva e com as PcD e necessidades específicas. As atribuições do discente como membro do NEPE em Paradesporto incluem, em um primeiro momento, estabelecer vínculo com alguma instituição ou associação parceira de Educação Especial, onde irá exercer intervenções esportivas e de práticas recreativas como forma de compreender as demandas sociais frente à sua atuação profissional. Posteriormente, uma vez atento à realidade que o cerca, o discente estará encarregado de produzir e reproduzir o conhecimento adquirido durante as atuações e reuniões para além da graduação por meio da organização e participação de eventos que abordem tais temáticas, culminando na obtenção de compromisso e autonomia. Desta forma, os discentes e os participantes estarão em uma relação colaborativa. Para isto, contará com o apoio da Prefeitura Municipal de Lavras/MG, especificamente com a Secretaria de Educação Especial e Secretaria de Esportes, Lazer e Turismo (SELT); Conselho da Pessoa com Deficiência, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Centro de Educação e Apoio as Necessidades Auditivas e Visuais

(CENAV) e Associação Regional para o Desenvolvimento do Cidadão com Transtorno do Espectro Autista (ASSOCIAÇÃO CONTATO), Associação de Pais e Amigos dos Surdos e Cegos (ASPAC) e Associação Conquista de Pessoas com Deficiência (ASSOCIAÇÃO CONQUISTA).

Além das intervenções, o discente fará constantes estudos da fundamentação teórica em Paradesporto e sobre deficiências. Assim como exposto pelo Estatuto, deverá participar de reuniões para discussões sobre a temática e estabelecer diretrizes e avaliações processuais do andamento das atividades. Também, irá executar funções administrativas para com as comissões, buscando otimizar os encontros e estudos, organização de eventos, desenvolvimento das intervenções e disseminação do programa. Ao final de cada período, o discente deverá ser capaz de elaborar planejamentos e relatórios, assim como divulgar resultados em eventos e congressos acadêmicos.

6.4. Intervenções dentro e fora da Universidade

Após o reconhecimento formal do NEPE em Paradesporto e a criação do Estatuto, foram definidas nossas primeiras participações em eventos científicos. Foram nos Congressos de Iniciação Científica (CIUFLA) e de Extensão (CONEX), que demos início às ações em prol da divulgação do núcleo. A disseminação também aconteceu por meio de uma aula vivencial dos esportes adaptados, ministrada para o curso de Pedagogia do Departamento de Educação (DED) da UFLA. Dessa forma, iniciamos o período de 2017/2 em parceria com o Projeto Acessibilidade na Saúde em Atendimento aos Surdos (Projeto ASAS) da PRAEC/UFLA. Conjuntamente, ajudamos na organização do evento Setembro Azul, conduzido pela Coordenadoria de Acessibilidade da PRAEC/UFLA, objetivando uma mobilização nacional em prol de escolas bilíngues para surdos. Durante uma reunião pós-eventos (28 de setembro de 2017), todos relataram facilidade em se comunicar com os surdos mesmo diante da barreira linguística. Assim, realizamos atividades recreativas no evento Setembro Azul, sendo uma trilha ecológica pela manhã e durante a tarde palestras e oficinas recreativas de lutas, ginástica, futebol e recreação para surdos no DEF/UFLA. Ao entardecer, um evento inesperado nos trouxe grandes aflições e ao mesmo tempo muita felicidade.

Durante uma partida de vôlei, o intérprete e tradutor de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) da UFLA se machucou e precisou ser levado ao hospital. Então, utilizamos muita criatividade para acompanhar os surdos e continuar a desenvolver as atividades pelo resto do dia. Diante dos fatos, após um dia todo de convivência, eles nos convidaram para uma roda de

conversa. Ao final do evento, nos sentimos muito gratos ao receber nosso sinal pessoal (Figura 8). Todas as pessoas podem ter seu sinal em Libras e o ato de “dar um sinal” a uma pessoa representa um batismo. Uma pessoa possuidora de um sinal próprio, sempre que for apresentada a um surdo, não necessita de soletrar o nome através da datilologia, podendo apresentar somente seu sinal pessoal. Contudo, o sinal deve ser criado e dado por um surdo, sendo antiético ser batizado por um ouvinte, pois o batismo faz parte da Cultura Surda. O surdo, após observar as características físicas, comportamentos marcantes e apelidos da pessoa e conversar com ela, irá atribuir o sinal de identificação pessoal, não podendo mais ser alterado. Este sinal é usado como uma forma mais prática e visual de identificação das pessoas dentro da comunidade surda e ouvintes na sociedade.

Figura 8 – Batismo do sinal de identificação pessoal no 2º Setembro Azul



Fonte: Da autora.

Além de compartilharmos as experiências, definimos que a Comissão de Atividades seria responsável de idealizar o primeiro edital para admissão de novos integrantes no NEPE em Paradesporto, com 5 vagas disponíveis. Como secretária, fiquei responsável por administrar as inscrições e conferir as documentações via e-mail próprio do Núcleo, mantendo contato com os potenciais integrantes. Recepcionamos os novos integrantes no dia 23 de novembro de 2017. Nossas reuniões se tornaram mais organizadas na medida que definimos

estudos quinzenais, apresentados pelos próprios membros objetivando discutir sobre temáticas atuais sobre a Educação Física Inclusiva. Dessa forma, começamos a idealizar eventos maiores, nos quais os demais estudantes da UFLA interessados nas temáticas tratadas pelo NEPE em Paradesporto, também pudessem participar. Também, começamos a desenvolver estratégias de divulgação das nossas intervenções práticas para que a comunidade lavrense tivesse maior acesso. Assim, tivemos um número maior de participantes interessados e repensamos nossas práticas para expandir o Núcleo e ter mais apoio do meio acadêmico.

Juntamente com o Núcleo de Estudos em Obesidade e Diabetes (NEODIA) da UFLA, participamos da primeira edição do Interligas com a temática “Diabetes e Obesidade”, nos dias 15 e 16 de dezembro de 2017. O evento objetivou promover a multidisciplinaridade e integração dos Núcleos de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFLA, sendo destinado aos cursos relacionados com a área da saúde. Tivemos como representante do nosso núcleo, o vice-presidente Emerson José Sousa Silva e também de outros membros de forma voluntária. Posteriormente, todos os conteúdos e discussões geradas no evento foram trazidas para nossa reunião. Concomitantemente, ainda pensando em promover eventos de maior magnitude, e participamos de um edital da UFLA para conseguir fomento. Tivemos sucesso ao iniciar o período letivo 2018/1, idealizando a Ação de Acessibilidade Pedagógica pela Conscientização do Autismo e o I Simpósio de Paradesporto, Educação e Práticas Corporais Inclusivas, fomentados pela UFLA. Em virtude da formatura do nosso presidente Gabriel Benedito Lima, o vice-presidente Emerson José Sousa Silva assumiu o cargo de presidência com o apoio de Kaique Kaue Cabral como vice-presidente. Também houveram trocas quanto aos demais cargos dos membros visando reestruturar as comissões.

Iniciando o período 2018/1, estivemos em parceria com a Associação Contato e com o Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), para realizar um piquenique em comemoração ao Dia Mundial da Conscientização do Autismo (Figura 9). O evento aconteceu no dia 13 de abril de 2018 e teve financiamento da PRAEC/UFLA. As participações giraram em torno da criação de atividades recreativas e de oficinas específicas para crianças autistas. Como por exemplo, minha função foi a de desenvolver atividades sensoriais onde pudessem reconhecer diversos cheiros, sentir e diferenciar sabores, tocar em diferentes texturas, além de cantar e dançar cantigas de roda com instrumentos de sopro e percussão. Também, pude mais uma vez contribuir com meus dons artísticos na criação do convite do evento.

Figura 9 – Parcerias com a Associação Contato de Lavras/MG e UNILAVRAS.



Fonte: Acervo de registros fotográficos do NEPE em Paradesporto.

Outrossim, começamos a definir as equipes para a organização do I Simpósio de Paradesporto, Educação e Práticas Corporais Inclusivas. Me senti extremamente honrada em ficar responsável por criar a sequência e conduzir o evento com a oratória. Nas reuniões seguintes, buscando cumprir os deveres como membros do NEPE em Paradesporto, todos os integrantes realizaram um curso EAD oferecido pela UFMG sobre Tecnologia Assistiva, no período letivo 2018/1, por meio do qual tivemos os primeiros contatos com o caráter multifatorial da inclusão, assim como proposto por Sasaki (2003) com as seis áreas base do comprometimento social previamente já discutido no presente estudo. O curso, então, nos leva a refletir sobre questões estruturais e instrumentais, ao mesmo passo que nos incentiva a refletir e desenvolver metodologias, legislações e atitudes frente aos desafios da educação inclusiva. Dentre os objetivos do curso, evidenciou-se a intenção prioritária do Ministério da Saúde em desenvolver ações de qualificação das equipes de saúde da Rede de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde (RAS-SUS), visando obter êxito nas estratégias do “Plano Nacional do Direitos da PcD – Viver sem Limite”.

Assim, formou-se parceria entre o Ministério da Saúde/Universidade Aberta do SUS e a Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Medicina – Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Apesar de definir como público-alvo profissionais de saúde (nível superior e médio) e gestores do SUS, com registro no Cadastro Nacional de Saúde (CNES), houve acesso ao público em geral. Vale então, explicitar a crítica quanto à maioria dos curso

oferecidos na área da saúde serem direcionadas somente a profissionais atuantes em hospitais e suas dependências. A Educação Física em seu caráter interdisciplinar, goza dos direitos de realizar intervenções em tais ambientes e tem se mostrado cada vez mais necessária nos últimos tempos, uma vez que uma grande parte de suas disciplinas despõe-se a tratar de questões biológicas e sociais.

Ainda falando sobre o curso realizado e suas especificidades, vale destacar que foram oferecidas 4 temáticas das quais o público teve total liberdade de escolha. Como estratégia para que pudéssemos ter acesso a todas as temáticas, dividiu-se os membros do NEPE em Paradesporto para que cada grupo ficasse responsável por uma temática e posteriormente levasse como discussão em reunião de estudos. Portanto, através das atribuições em focar na temática “Uso terapêutico de tecnologias assistivas: direito das PcD e ampliação da comunicação”, aconteceu o primeiro contato quanto às Políticas Públicas da Deficiência e firmou-se as premissas necessárias para construção do conhecimento na área, indo ao encontro dos objetivos específicos do presente estudo. Os desafios da formação profissional e a consciência das demandas sociais nos leva a considerar a riqueza de tal curso por tratar do assunto o aproximando da nossa área e nossas possibilidades de atuação.

O curso foi elaborado segundo os princípios da EaD (autoinstrucional) com aprendizagem autônoma sem participação de um professor, gerando assim, autonomia e compromisso em quem o realiza. Tal fato nos possibilita complementar o atual processo de graduação, podendo determinar os próprios horários de estudo uma vez sendo possível acessar os materiais no ambiente virtual (Plataforma Phila) de qualquer aparelho com acesso à internet. A gestão responsável ofertou um período para que fossem realizadas as matrículas, assim como determinou o prazo limite para conclusão do curso através de uma prova final. Ao fim, os participantes recebiam um certificado de curso de extensão/atualização com carga horária de 30 horas. Dentro das unidades, buscou-se tratar de assuntos que nos remetesse às situações do cotidiano da prática profissional e ofertou subsídios teóricos que estimulam à reflexão e solução de problemáticas. Na unidade 1 – Direitos da PcD, buscou-se detalhar quem são as PcD para que, a partir desta apresentação, fosse possível compreender quais seus direitos. Nesse sentido, vale ressaltar o principal ponto relevante ao presente estudo:

Busca-se colaborar à proposta da Rede de Cuidados a PcD: a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para atender as PcD, com o objetivo de promoção do cuidado a saúde, prevenção e identificação precoce de deficiências em todas as fases da vida. Busca, ainda, atender à ampliação da oferta de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção e de capacidade visual e auditiva, bem como dos cuidados em habilitação e reabilitação, para promover a reinserção social das PcD (BRASIL, 2012).

Dentre as definições trazidas pelo material de estudo do curso, destaca-se a do Artigo 1 do Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que define a PcD como sendo aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2009a). Porém, a mesma é passível de críticas ao apresentar uma discordância nos conceitos que trouxe anteriormente sobre o acompanhamento das definições frente às inovações. Tal definição se encontra ultrapassada em virtude do ano e contexto de sua criação, e cabe a este estudo discordar sobre o fato exposto da PcD não poder participar efetivamente em sociedade.

Hoje, sabe-se que as inovações tecnológicas advindas do processo de globalização e disseminação de informações, assim como dos diversos estudos científicos que buscam embasar tais inovações, são utilizados para fazer com que as PcD possam se inserir na sociedade de forma autônoma, gozando de toda acessibilidade e inclusão, tanto quanto possa ser ofertado. Nesse sentido, nota-se que as desigualdades tem sido amenizadas e as PcD se encontram em ambientes cada vez mais centrados no princípio da equidade. E para este mesmo fim, surgem as Tecnologias Assistivas como uma área do conhecimento com característica interdisciplinar, que une produtos, recursos, metodologias, práticas e serviços que preconizam a promoção da funcionalidade na participação de PcD, seja ela limitante ou incapacitante, desenvolvendo assim, autonomia e inclusão social (BRASIL, 2009).

O fator indispensável para nossas intervenções é a comunicação e através do curso, foi possível repensar as pedagogias utilizadas, rumo à recriação das mesmas. Ao adentrar o mundo das Políticas Públicas e compreender as questões expostas, diversas mudanças vão sendo realizadas quanto à nossa atitude frente a Educação Inclusiva. Também, se tratando da perspectiva inclusiva, foi possível reavaliar as terminologias empregadas. Salienta-se a importância de usar a terminologia correta, pois como a deficiência atinge 23,9% da população brasileira (45.606.048 milhões de pessoas) e cerca de 84,4% vivem em áreas urbanas e o tratamento respeitoso se faz de extrema importância no convívio. Nossas futuras atuações para com o III UFLA de Portas Abertas foram definidas com oficinas para a Educação Inclusiva e apoio à Coordenadoria de Acessibilidade (CA/PRAEC, Figura 10).

Figura 10 – III UFLA de portas abertas - apoio à Coordenadoria de Acessibilidade



Fonte: Acervo de registros fotográficos do NEPE em Paradesporto.

Além das reuniões administrativas e de estudos, iniciaram-se reuniões desmembradas com cada grupo de atuação nas instituições, objetivando registrar as evoluções e sucessos, bem como, as dificuldades e possíveis soluções. Na reunião do dia 24 de abril de 2018, definimos mais um ato organizacional do nosso projeto. Em conjunto, criamos uma sequência de prioridades para que um membro pudesse ser contemplado com uma bolsa. Os critérios seriam pautados no tempo de contribuição dentro do projeto, consequentemente, próximo da formatura. O coeficiente de rendimento acadêmico também foi definido como ponto importante. Os demais pontos incluíam a somatória e horas de atuação na extensão junto das instituições parceiras e também horas de contribuição em pesquisas, bem como, participação na organização dos eventos promovidos pelo projeto. Todos os critérios foram sugeridos pelos membros e após deliberação em Assembleia Geral, foram aprovados. Houve o acordo de suspensão das reuniões de estudo para focar na organização do I Simpósio de Paradesporto, Educação e Práticas Corporais Inclusivas do NEPE em Paradesporto e reunir todos os esforços na divulgação e patrocínio. Durante as três seguintes reuniões administrativas, foram distribuídas as demais funções aos membros, culminando na realização (com muito sucesso) do evento, no período de 19 a 21 de junho de 2018 (Figura 11).

Figura 11 – I Simpósio de Paradesporto, Educação e Práticas Corporais Inclusivas



Fonte: Acervo de registros fotográficos do NEPE em Paradesporto.

Como de costume, na reunião pós-evento refletimos e discutimos sobre as impressões do evento. Nesse sentido, partindo de um ponto mais crítico, foram sugeridos pelos membros alguns pontos a serem abordados no próximo Simpósio para facilitar e melhorar ainda mais nosso trabalho. Como por exemplo, diminuir ao máximo as funções organizacionais no dia do evento, realizar oficinas para tornar o evento mais prático e experimental, explicar de forma mais clara aos participantes do evento sobre a necessidade de assinar a lista de presença, dividir melhor as comissões como *checklist* de responsabilidades para evitar sobrecarga de funções, realizar o evento de quinta a sábado, manter o uso do painel de divulgação no dia do evento pois teve grande aceitação dos participantes para fotos, aumentar e melhorar a divulgação do evento para a comunidade fora da UFLA, fazer divulgação e panfletagem com mais antecedência para atingir maior público, tornar os membros mais pontuais para o dia do evento inclusive para iniciar, rodar as funções dos membros no dia do evento para que todos vivenciem por diferentes óticas, tentar conseguir transporte oficial para possíveis palestrantes e alimentação.

Pleiteamos a participação no VI Congresso Paradesportivo Internacional (1 a 4 de novembro de 2018 em São Paulo) com possibilidade de submissão de trabalhos de pesquisa e auxílio da UFLA com o transporte oficial. Os membros interessados se responsabilizaram apenas pelos gastos individuais de estadia e alimentação. De maneira sincrônica às

organizações de viagem, demos boas vindas aos novos integrantes em uma reunião de posse no dia 18 de setembro de 2018, dessa forma, também puderam demonstrar vontade em participar do congresso. Foi realizado também a seleção de uma nova Diretoria, definindo Paula Souza Alves dos Santos como vice-presidente e mantendo o presidente Emerson José Sousa Silva. Iniciamos a reunião do dia 09 de outubro de 2018 com a narração dos novos membros sobre o primeiro contato diante das atuações e registramos suas percepções. Novamente definimos nossa atuação como apoio em um evento promovido na UFLA. No II UFLA Faz Extensão, além de apresentar o banner com nossas atuações para com as instituições parceiras, oferecemos oficinas de diversas Modalidades Esportivas Adaptadas (vôlei sentado, *goalball*, badminton adaptado para cadeirantes, frisbee para amputados, etc.) e aplicamos um questionário sobre as experiências prévias dos participantes nas oficinas e após realizar as mesmas.

Em reunião, posteriormente ao VI Congresso Paradesportivo Internacional, foram feitos os relatos e repasses das temáticas tratadas para os demais membros que não puderam participar. As reuniões de estudos também foram destinadas ao membros que iriam apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso. Os ensaios das temáticas buscam simular as futuras situações de apresentação, visando tornar o discente mais a vontade e incluindo as contribuições informais dos demais membros com comentários e sugestões para melhorar a apresentação. Participando deste processo, comecei a me sentir desconectada do Núcleo pois meu momento de partir estava para chegar. Logo, decidi que aproveitaria meu último grande momento para realizar um feito importante para o Núcleo: fazer um registro formal da nossa história, pela ótica das Políticas Públicas da Deficiência e da experiência, ressaltando o importante papel do professor como agente transformador.

6.5. Produtos acadêmicos gerados no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão

Os dados obtidos para exposição dos produtos acadêmicos gerados foram organizados em tabelas representativas, objetivando expor o crescimento exponencial do NEPE em Paradesporto por meio de uma linha do tempo. A tabela 1 visa expor o registro das reuniões administrativas realizadas durante o tempo que desempenhei a função de secretária.

Tabela 1 - Reuniões administrativas importantes.

DATA	PAUTA
13 jul. 2017	Primeiro registro em Ata: apresentação e aprovação do Estatuto com definição presidência e comissões
19 out. 2017	Apresentação e aprovação do edital para seleção de membros
09 nov. 2017	Início das atividades do grupo “Autismo”
23 nov. 2017	Primeira recepção de novos integrantes por processo seletivo
30 nov. 2017	Criação grupo Facebook para divulgação
14 dez. 2017	Confecção novas camisetas com logo
01 fev. 2018	Submissão de propostas de eventos para fomento da UFLA: Conscientização sobre Autismo e Simpósio em Paradesporto
10 abr. 2018	Definição de intercalar reuniões administrativas e de estudos e sugestão de caixa voluntário para futuros gastos
24 abr. 2018	Métodos avaliativos: relatórios semanais, visitas surpresa e apresentações no início do período; definição de critérios para adquirir bolsa pelo projeto
Junho	Suspensão das reuniões de estudo e pautas administrativas para focar na organização do Simpósio
03 jul. 2018	Impressões sobre o Simpósio e sugestões para o próximo evento
18 set. 2018	Segunda recepção de novos integrantes por processo seletivo
09 out. 2018	Percepções dos novos integrantes diante da atuações
06 nov. 2018	Relatos e repasses do VI Congresso Paradesportivo (SP)
18 mar. 2019	Anúnciação minha saída e repasse de cargo na secretaria
25 mar. 2019	Missão de participar da “Transição”
08 abr. 2019	Assembleia Geral com aprovação da atuação no processo de “Transição”
Total de reuniões administrativas em destaque na tabela = 18	Total de reuniões administrativas registradas em ata = 30

A tabela 2, objetiva demonstrar os esquemas de reunião de estudos e descrever as temáticas trabalhadas.

Tabela 2 - Reuniões de estudos e temáticas trabalhadas.

DATA	TEMÁTICA	DISCENTES
26 out. 2017	Reabilitação da PCD com os Desportos Adaptados	Adriana Pereira Lopes e Kaique Kaue Cabral
23 nov. 2017	O surdo e a prática de atividades mediadas pelo professor de Educação Física	Emerson José Sousa Silva e Aline Paula Cassiano
07 dez. 2017	Autismo Infantil	Stéfanie Callegari e Tássia P. Silva Oliveira
18 jan. 2018	Ensaio do TCC	Stéfanie Callegari e Gabriel Benedito Lima
17 abr. 2018	Movimento Paralímpico	Juliana Aparecida Pereira e Rodrigo Pereira da Silva
10 jul. 2018	TEA e atividades físicas lúdicas	Adriana Pereira Lopes
02 out. 2018	Documentário “Esportes sem limites”	Lara Coelho Fonseca e Ana Cláudia Vasconcelos da Costa
23 out. 2018	Aluno da ABI conta sua vivência com a Dislexia	convidado Jorge Borrento

30 out. 2018	Autismo Infantil: aspectos clínicos e neurológicos	convidado Dr. Natanael Lourenço Mota
13 nov. 2018	Ensaio do TCC	Paula Souza Ales dos Santos e Dayana Sousa Pereira
04 dez. 2018	Formação de professores para a Educação Especial	Ana Beatriz R. de Castro e Jacqueline do C. Vilas Boas
08 abr. 2019	Palestra sobre noções básicas do Atletismo Paralímpico e classificações funcionais	Profa. Nadine Norberto Sales (colaboradora do projeto)
Total de reuniões de estudo = 12		

A tabela 3 irá demonstrar as dinâmicas das reuniões de atuação, bem como as problemáticas envolvidas. O NEPE em Paradesporto iniciou as atividades em 2017 com registro formal em Ata, incluindo reuniões administrativas e de estudos, atuações para com instituições parceiras e organizações e/ou atuações em eventos. Contudo, as reuniões de atuação tiveram início e registro apenas no ano de 2018, objetivando controle, nivelamento e sugestões para melhor desenvolvimento das atividades. As reuniões aconteciam de acordo com a necessidade e agendamento prévio do grupo. Assim como observado na tabela, houve maior empenho do grupo de atuação na APAE (maior frequência de reuniões). Para solucionar tal problema, na reunião do dia 25 setembro 2018, definiu-se a obrigatoriedade de marcar um dia fixo para as reuniões de cada grupo, o que melhorou consideravelmente a participações dos demais grupos e troca de experiências entre docente e discentes.

Tabela 3 - Reuniões de atuação.

DATA	GRUPOS DE ATUAÇÃO
18 abr. 2018	APAE
09 mai. 2018	APAE
22 mai. 2018	ASSOCIAÇÃO CONTATO
23 mai. 2018	APAE
13 jun. 2018	APAE
17 jun. 2018	CENAV
12 jul. 2018	APAE
30 ago. 2018	CENAV
25 set. 2018 nova organização	
27 set. 2018	ASSOCIAÇÃO CONTATO
18 out. 2018	ASSOCIAÇÃO CONTATO
08 nov. 2018	APAE
29 nov. 2018	ASSOCIAÇÃO CONTATO
29 nov. 2018	APAE
Total de reuniões = 14	

A tabela 4 expõe as participações e organizações em eventos, firmando os direitos e deveres previstos no Estatuto.

Tabela 4 - Eventos com atuação e/ou organização pelo NEPE em Paradesporto.

DATA	EVENTO
07 ago. 2017 – UFLA DEF	Aula de Esportes Adaptados para turma de Pedagogia
19 a 21 set. 2017 – UFLA	Setembro Azul
05 out. 2017 – UFLA DEF G2	Gincanas em parceria com o Projeto ASAS
27 nov. a 01 dez. 2017 – UFLA	XII CONEX – Congresso de Extensão
27 nov. a 01 dez. 2017 – UFLA	CIUFLA
15 e 16 dez. 2017 – UFLA	Interligas
08 abr. 2018 – Seminário Dehonista	Ação de Acessibilidade pela Conscientização do Autismo
19 a 21 jun. 2018 UFLA Centro de Convenções	I Simpósio em Paradesporto, Educação e Práticas Corporais Inclusivas
mar. a dez. 2018	Curso EAD UFMG - Tecnologias Assistivas
21 jun. 2018 PV3 – 01 e DEF G2	III UFLA Portas Abertas
1 a 4 nov. 2018 - São Paulo	VI Congresso Paradesportivo Internacional
28 nov. 2018	II UFLA FAZ EXTENSÃO
Total de eventos = 12	

A tabela 5 expõe os produtos gerados pelo NEPE em Paradesporto. Observa-se que não houveram produções científicas significativas em 2017/1, pois o projeto ainda estava em processo de estruturação. O registro oficial perante a UFLA, possibilitou maiores produções em 2017/2 contabilizando 4 apresentações de trabalhos no XII Congresso de Extensão (CONEX – UFLA), 1 trabalho no XI Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde (CBAFS – Florianópolis/SC), além de 2 Trabalhos de Conclusão de Curso desenvolvidos por membros do Núcleo. Em 2018/1, o número de produções aumentou significativamente devido ao primeiro evento organizado. O I Simpósio de Paradesporto, Educação e Práticas Corporais Inclusivas foi um dos nossos maiores feitos do Núcleo, pois gerou 11 apresentações de trabalhos voltados à Educação Física Inclusiva. Já o período letivo 2018/2, somou 7 apresentações de trabalhos no XIII Congresso De Extensão (CONEX – UFLA), 1 trabalho científico publicado no anais do IV Congresso Paradesportivo Internacional, além de render 4 Trabalhos de Conclusão de Curso desenvolvidos por membros do Núcleo. No total, o NEPE em Paradesporto gerou 30 produções científicas entre os períodos letivos de 2017/1 a 2018/2.

Tabela 5 - Produções científicas dos membros do NEPE em Paradesporto.

PERÍODO LETIVO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
2017/2	Trabalho: Caracterização de Pessoas com Deficiência do Centro de Educação e Apoio as Necessidades Auditivas e Visuais (CENAV) para Participação na Iniciação Esportiva Adaptada Evento: XII CONEX

2017/2	Trabalho: Caracterização do perfil de Pessoas com Deficiência participantes de Projetos Esportivos Evento: XII CONEX
2017/2	Trabalho: Curso de Capacitação em Paradesporto acresce Confiança e Autoestima de monitores em Projeto de Extensão para Pessoas com Deficiência Evento: XII CONEX
2017/2	Trabalho: Identificação de Pessoas com Deficiências na APAE e sua relação com Atividades Físicas e Esportivas Evento: XII CONEX
2017/2	Trabalho: Pessoas com Deficiência necessitam de Políticas Públicas voltadas para oferta de Projetos de Atividades Físicas e Esportivas Evento: XI Congresso Brasileiro De Atividade Física e Saúde
2017/2	Discente: Gabriel Benedito Lima Curso: Educação Física - Licenciatura Título do TCC: Goalball: Acontecimentos Históricos em Minas Gerais
2017/2	Discente: Stéfanie Callegari Curso: Educação Física - Bacharelado Título do TCC: Os Efeitos da Prática de Atividade Física Adaptada em Adolescentes com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual
2018/1	A Importância do Professor de Educação Física em Instituições Especializadas: Um olhar para a Deficiência Intelectual Evento: I Simpósio de Paradesporto, Educação e Práticas Corporais Inclusivas
2018/1	As Atividades de Lazer corroboram com as relações cotidianas e familiares de crianças com Transtorno do Espectro Autista Evento: I Simpósio de Paradesporto, Educação e Práticas Corporais Inclusivas
2018/1	Aspectos Comportamentais de crianças Autistas participantes de Projeto de Atividades Físicas Evento: I Simpósio de Paradesporto, Educação e Práticas Corporais Inclusivas
2018/1	Goalball: Acontecimentos Históricos em Minas Gerais Evento: I Simpósio de Paradesporto, Educação e Práticas Corporais Inclusivas
2018/1	Influência do NEPE em Paradesporto sobre a formação de licenciandos em Educação Física da UFLA Evento: I Simpósio de Paradesporto, Educação e Práticas Corporais Inclusivas
2018/1	Intervenções da Matroginástica em Crianças Autistas Evento: I Simpósio de Paradesporto, Educação e Práticas Corporais Inclusivas
2018/1	Introdução da temática de Lutas nas aulas de Educação Física para Deficientes Intelectuais alunos da APAE Evento: I Simpósio de Paradesporto, Educação e Práticas Corporais Inclusivas
2018/1	Musicoterapia: Instrumento Pedagógico de Aprendizagem para crianças com Deficiência Intelectual e Múltipla Evento: I Simpósio de Paradesporto, Educação e Práticas Corporais Inclusivas
2018/1	Práticas Corporais Desportivas Inclusivas para Deficientes Visuais: Um relato de experiência Evento: I Simpósio de Paradesporto, Educação e Práticas Corporais Inclusivas
2018/1	Relato de experiência: Avanços na socialização e coordenação motora de crianças com Deficiência Intelectual Evento: I Simpósio de Paradesporto, Educação e Práticas Corporais Inclusivas
2018/1	Vivência de monitores para a Iniciação Esportiva de pessoal com Deficiência Visual no Golbol Evento: I Simpósio de Paradesporto, Educação e Práticas Corporais Inclusivas
2018/2	Atividades circenses nas aulas de Educação Física para Pessoas com Deficiência Intelectual Evento: XIII CONEX

2018/2	Atividades lúdicas para crianças com Autismo Evento: XIII CONEX
2018/2	Impacto familiar e ações de promoção da saúde de Pessoas com Deficiência que praticam Equoterapia Evento: XIII CONEX
2018/2	Implicações da sistematização de Atividades Físicas para crianças e adolescentes do Transtorno do Espectro Autista Evento: XIII CONEX
2018/2	Mini-atletismo para crianças com Transtorno do Espectro Autista Evento: XIII CONEX
2018/2	Mini-atletismo: Uma experiência dos alunos da APAE de Lavras Evento: XIII CONEX
2018/2	Projeto de Extensão proporciona a união Universidade e Comunidade no desenvolvimento do Paradesporto Evento: XIII CONEX
2018/2	Formação específica em Paradesporto: Caminhos e descobertas Evento: Anais do IV Congresso Paradesportivo Internacional
2018/2	Discente: Lais Mendes Tavares Curso: Educação Física - Licenciatura Título do TCC: Potencialidades das Atividades de Aventura em crianças com Transtorno do Espectro Autista – Revisão Sistemática
2018/2	Discente: Paula Souza Alves Dos Santos Curso: Educação Física - Licenciatura Título do TCC: A Inclusão de estudantes surdos nas aulas de Educação Física em uma escola de Lavras/MG
2018/2	Discente: Dayana Sousa Pereira Curso: Educação Física - Licenciatura Título do TCC: Práticas Pedagógicas Inclusivas do professor - Inclusão de alunos surdos nas aulas de Educação Física
2018/2	Discente: Adriana Pereira Lopes Curso: Educação Física - Bacharelado Título do TCC: Habilidades comunicativas e desempenho social de crianças com Autismo participantes do Projeto Paradesporto – DEF/UFLA
Total de produções científicas = 30	

6.6. A função administrativa e a participação no crescimento do Núcleo

Após repercussão do trabalho realizado em uma disciplina obrigatória, entrei em contato com a professora Dr. Nathália Maria Resende, responsável pelo projeto Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Paradesporto. O começo ainda recente contava com adesão de poucos discentes e então, decidi me juntar ao grupo como voluntária. Iniciei minha atuação no período letivo 2017/1 ainda que sem a certeza de continuar em virtude das outras atuações que desempenhava na Universidade. De forma espontânea, realizei pequenos registros escritos em uma agenda sobre os assuntos discutidos em reunião, dos quais passaram a ser utilizados pelos demais discentes. Logo, juntos começamos a divulgar o trabalho que realizávamos através de pequenos projetos. Aos poucos firmei meu compromisso no NEPE

em Paradesporto, chegando ao auge no dia 13 de julho de 2017, onde tivemos nossa primeira reunião oficial e por meio dela, nosso primeiro registro em caderno de Ata. Através da criação e aprovação do Estatuto, do qual participei diretamente na construção junto da Diretoria, definiu-se as funções administrativas de cada membro nas comissões, sendo destinada à mim a de secretariado. Também, firmou-se os demais direitos e deveres de cada membro. Diante do nosso empenho, o Núcleo foi reconhecido e registrado oficialmente na Universidade Federal de Lavras em 31 de julho de 2017. Mas apesar de registrado, ainda se encontrava em processo de construção, atingindo o marco de 15 discentes atuantes.

A partir de 2017/1, não paramos de crescer. Diversas parcerias e intervenções de sucesso fizeram com que nosso trabalho fosse divulgado, surgindo a necessidade de formular editais para seleção dos discentes interessados em se tornar novos membros. Concomitantemente, idealizamos diversos grupos de estudo objetivando contribuir na formação crítica e reflexiva dos discentes membros. Diante do grande apoio que obtivemos da Universidade e das demais instituições parceiras, participamos e organizamos diversos eventos visando levar à comunidade nossos trabalhos, reflexões e discussões internas. Todas elas foram um grande sucesso por beneficiar não somente os alunos da Educação Física e a comunidade lavrense, mas por germinar nos demais cursos da UFLA o desejo de repensar sua atuação profissional para construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

Além das funções administrativas, nas intervenções pude dar continuidade, juntamente com meus colegas de trabalho, ao projeto para as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), desenvolvido em uma disciplina curricular através da Associação Contato de Lavras/MG. Me empenhei nesse Núcleo durante um ano e meio e descobri grande paixão pelos nossos alunos e por todas as propostas que desenvolvemos, principalmente com os autistas. Como primeira impressão, compreendemos que crianças com autismo necessitam do apoio motivacional direto dos pais ou pessoa de confiança durante as atividades. Logo, decidimos estruturar atividades nas quais os pais também participassem. A Matroginástica foi então nosso ponto de partida e o retorno dos que participaram foi muito positivo, pois além de fortalecer os vínculos familiares, permitia melhor desenvolvimento global das crianças com autismo. A partir de testes iniciais, montamos um plano de trabalho para longo prazo onde a Matroginástica e a Musicoterapia seriam nossas bases. No plano já estavam previstas todas as atividades e periodicidade, pois é extremamente importante trabalhar a rotina com pessoas com autismo. Também, realizávamos atualizações constantes de estudos externos e conversas com os pais visando a melhoria das aulas.

Nossos objetivos giravam em torno da melhora do controle motor através de estímulos sensoriais variados e da comunicação e expressão por meio da música. Durante todo o tempo que permaneci, percebi grande melhora das crianças autistas em relação ao estado que chegaram. Me senti especialmente contemplada ao poder usar meus conhecimentos musicais para trabalhar com essas crianças. Através de músicas cantadas e tocadas no violão, as crianças se tornavam mais atentos e receptivos. Assim, o som emitido pelas vozes e instrumentos formavam caminhos comunicativos vinculados aos sentimentos, favorecendo a interação nas demais atividades desenvolvidas. Portanto, utilizávamos o sistema de recompensa onde podiam ter seu momento de descanso com a atividade favorita, assim que realizassem o que era proposto. Tivemos muito sucesso com o que foi proposto e pude perceber grande melhora dos autistas em todo o âmbito biopsicossocial quando finalizei minha atuação.

Vale registrar que também tive a oportunidade de atuar na Associação Conquista para Pessoas com Deficiência no período 2018/2 e recentemente como estágio obrigatório. Relembrei de meus primeiros contatos ao ajudar minha mãe com apresentações artísticas e revi muitos alunos de longa data. Agora, posso contribuir de forma mais completa atuando como futura professora de Educação Física e desenvolvendo atividades que realmente contemplem a realidade destes alunos. Ao chegar no primeiro dia de atuação, pude reencontrar mais uma de minhas influências positivas de infância. Me senti novamente privilegiada de poder trabalhar ao lado de quem um dia foi minha professora de ensino fundamental, Alessandra Aparecida Penoni Milioreli de Paula. Ambas se sentiram realizadas em estar traçando o mesmo caminho e dividindo espaço dentro das possibilidades da Educação Física Adaptada e Inclusiva. Dessa forma, o auge de minha atuação se deu no dia 30 de novembro de 2018, onde realizamos mais um festival de dança dos quais costumava participar. O festival acontece anualmente e é a grande paixão dos alunos da Associação Conquista, que aguardam ansiosos durante todo o ano. Esse evento em especial, do qual participei da organização e ensaios, reviveu o passado em seus 15 anos de existência e conquistas. Foi um momento ímpar, onde pude repensar minha trajetória e refletir sobre minhas vocações e onde desejaria atuar como futura professora.

Assim como previsto no Estatuto, participei e organizei diversos eventos me sentindo muito realizada em sempre emprestar meus dons artísticos e de oratória para o desenvolvimento dos mesmos. Todas as funções que desempenhei durante os anos como membro, me deram a proporção da satisfação que a profissão poderá me dar no futuro como professora formada. Com toda certeza, a profissão nos torna seres humanos melhores. Em

nossa última reunião administrativa de 2018/2, realizamos uma comemoração com lanches e brincadeiras. Fiquei encarregada de criar faixas de rei e rainha com a principal característica de cada membro, para que pudéssemos adivinhar, houveram elogios, mas também, puxões de orelha. Dentre eles, a minha ficou representada como “Rainha do nunca nem vi no rolê”, pois não costumava me reunir com todos para o *happy hour*. E todos estes momentos fizeram falta, pois o ritmo alucinado dos períodos na maioria das vezes nos afasta da diversão. Com toda certeza, aprendi a valorizar os momentos de companheirismo que tivemos no Núcleo: uma segunda família em nosso segundo lar, a Universidade.

Nesse contexto, assim como previsto, iniciei o período de 2019/1 com algumas dificuldades de conciliar meus horários acadêmicos. Dessa forma, para que pudesse reverter todos os esforços no Trabalho de Conclusão de Curso e torná-lo mais fidedigno, anunciei minha saída na reunião do dia 18 de março de 2019, repassando o cargo de secretariado para outro membro do Núcleo. Em razão do sentimento de dever cumprido se mesclar ao sentimento de perda, não me desvinculei do NEPE em Paradesporto de forma absoluta. Na reunião de continuação de pauta do dia 25 de março 2019, mesmo após anunciar minha saída, fui incumbida de participar de um processo que possibilitaria o crescimento do Núcleo. Porém, de acordo com o Estatuto, ao se desvincular do projeto perderá automaticamente a oportunidade de participar das ações internas. Dessa forma, finalizei minha atuação como membro do Núcleo em uma Assembleia Geral realizada no dia 08 de abril de 2019, para decidir se eu poderia continuar e finalizar o processo. Diante da exposição da correlação entre meu Trabalho de Conclusão de Curso e seu papel essencial para a construção dos documentos necessários para a transição dos projetos do Núcleo em um Programa Institucional da UFLA, foi aprovada minha contribuição ativa com unanimidade. Iniciou-se então, mais uma etapa importante da nossa história. Mas este seria o começo do fim?

Analisando minha trajetória pessoal e sua associação com a Universidade, descobri que um dos meus maiores feitos foi ter participado do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Paradesporto, especificamente como secretária. As funções que desempenhei junto da diretoria me permitiram aproximação de todas as etapas de criação e desenvolvimento, além da contribuição direta nos documentos necessários e que hoje servem como base para esse Trabalho de Conclusão de Curso. Durante todo esse tempo, fiquei responsável por cuidar do caderno de Ata. Nele, registei todos os nossos feitos como Núcleo, nossas aspirações e também fraquezas. Como sempre fui apaixonada por registrar momentos e coisas através da escrita, me vejo muito realizada em ter participado ativamente deste ato para com o projeto. Assim, pude enriquecer minha narrativa de Trabalho de Conclusão de Curso com as

experiências vividas, através dos registros, tornando os fatos sequências e não correndo o risco de esquecer partes importantes. Atuei como secretária por cerca de dois anos, e somente agora me atentei para o tesouro que tinha em mãos. Muitas vezes o carregava meio sem jeito em uma mochila apertada ou o esquecia em lugares incomuns, mal sabendo que este caderno de anotações traria à minha mente a riqueza de informações expressas neste presente estudo. Dia após dia com a ajuda dos colegas, registramos tudo o que acontecia ao nosso redor, inicialmente para nos organizar. Mas hoje vejo com clareza que representa nossa evolução, a prova dos conhecimentos adquiridos e compartilhados.

6.7. Desafios da formação profissional em Educação Física: a importância da experiência adquirida no ambiente universitário

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UFLA, tornou público no dia 12 de dezembro de 2018, o edital para que os servidores da instituição apresentassem novos Programas Institucionais na modalidade de Extensão. O período máximo para submissão dos programas estava previsto para o dia 01 de março de 2019. Contudo, o número de inscritos não superou as expectativas para que houvesse a seleção e o edital foi retificado no dia 29 de março de 2019, objetivando aumentar os prazos para atrair mais propostas. Dessa forma, o prazo para submissão se estendeu para o dia 01 de maio de 2019 e assim, começaram os trabalhos no Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Paradesporto. Apesar de ter repassado meu cargo e anunciado minha saída do núcleo na reunião do dia 18 de março de 2019, fui à reunião da semana seguinte (25 de março de 2019) pois seria continuação e finalização de pauta. Neste dia fui incumbida de participar de um processo que possibilitaria o crescimento do nosso Núcleo. Porém, de acordo com o Estatuto, atuar como membro não ativo só seria possível diante da aprovação em Assembleia Geral. A atuação foi aprovada e coincidiu com a prorrogação do prazo para submissão da proposta de Programa Institucional, nos dando mais tempo de planejamento e construção.

Novamente, estabeleci parceria com uma discente recém chegada no Núcleo, Ana Cláudia Vasconcelos da Costa, com a qual já havia apresentado uma temática na reunião de estudos e que já havia se tornado amiga de longa data no curso de graduação. Então, todos os fatos se encaixaram e nos permitiram ter um ótimo ambiente de trabalho, com muita dinamicidade e eficiência. Estudamos nossos horários e marcamos um dia fixo para encontro e confecção das documentações necessárias assim como exposto no Edital PROEC 04/2018 – Programas de Extensão. Iniciamos os trabalhos no dia 11 de abril de 2019 e finalizamos no

dia 29 de abril de 2019 com o auxílio da professora Dra. Nathália Maria Resende que encaminhou as documentações necessárias de forma oficial. Pode-se afirmar que minha contribuição neste processo de transição foi de extrema importância, pois grande parte dos conteúdos solicitados pelo Edital já estavam prontos em meu Trabalho de Conclusão de Curso, objetivando narrar a história do núcleo e tratar dos desafios na formação do professor diante da inclusão, dando grande importância às experiências adquiridas dentro de um projeto de extensão e o diálogo com a sociedade.

Dentre os objetivos do Edital, destaca-se o ato de apoiar Programas de caráter educativo, cultural e científico, que articulem o Ensino e a Pesquisa com a finalidade de fortalecer a Extensão. Dessa forma, assim como já destacado no presente estudo, é possível estabelecer vínculo entre Universidade e sociedade em uma troca de conhecimentos, firmando o compromisso como futuros profissionais conscientes. Dentre os dois anos que atuei no Núcleo, este ato, juntamente com a criação do Estatuto, talvez seja um dos que mais importantes. Ambos possibilitaram maior organização e, conseqüentemente, maiores possibilidades de crescimento. Com toda certeza, participar deste processo de transição “de projetos de extensão para programa” justifica todos os esforços durante meu período de atuação e finalização de Trabalho de Conclusão de Curso, finalizando minha atuação com chave de ouro por ter sido peça chave para algo que irá ficar como herança ao Núcleo e irá firmar meu compromisso como futura professora de Educação Física.

As demais datas seguiram de acordo com o cronograma exposto no edital, sendo o resultado parcial divulgado no dia 18 de maio de 2019 e o resultado final no dia 22 de maio de 2019. Continuando o ato de confecção do meu Trabalho de Conclusão de Curso entre as datas de decisão, eu e todos os demais membros do Núcleo, nos encontrávamos ansiosos para os resultados. Em virtude da correria cotidiana, não nos atentamos em buscar os resultados parciais na data de divulgação e somente recebemos a notícia da aprovação no dia 20 de maio de 2019, com um e-mail encaminhado pela professora Dra. Nathália Maria Resende. Ficamos muito comovidos pela aprovação pois o aceite abrirá diversas portas, possibilitando ainda mais o crescimento do **projeto** NEPE em Paradesporto, agora denominado “**PROGRAMA DE EXTENSÃO EM PARADESPORTO E RECREAÇÃO – PREPARE**”. A criação deste programa poderá servir como ferramenta estratégica para dar condições para que as PcD possam participar em condições de equidade das mais diversas esferas sociais, principalmente a esportiva. A inclusão destas pessoas, o acesso à saúde, educação e esporte, pressupõe a efetivação de Políticas Públicas mais coerentes que aspirem efetividade ao contingente de PcD. Assim, o Programa PREPARE pretende conduzir mudanças significativas nos processos

de ensino e aprendizagem, colaborando efetivamente para a formação profissional dos discentes de graduação do curso de Educação Física, e demais graduandos e pós-graduandos dos cursos de saúde. Por fim, podemos compreender a importância das experiências vividas durante a graduação como forma de contornar e vencer os desafios da prática profissional.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física, em seu caráter interdisciplinar, goza dos direitos de realizar intervenções em diversas esferas sociais e tem se mostrado cada vez mais necessária nos últimos tempos, uma vez que uma grande parte de suas disciplinas dispõe-se a tratar de questões biológicas e sociais. Nesse sentido, após o reconhecimento do Ministério da Saúde sobre a realidade enfrentada no Brasil acerca da qualidade de vida e a necessidade da atividade física como fator determinante na vida das pessoas, uma série de ações com caráter preventivo passaram a ser desenvolvidas, incorporando assim, os profissionais de Educação Física no quadro dos profissionais da saúde.

Diante de tais considerações, podemos compreender ainda mais o compromisso assumido por instituição de ensino. O professor passará a ser o primeiro contato do aluno com o conhecimento e assim, não só deverá lhe passar conteúdos, mas instigar para que ele adote um pensamento crítico e reflexivo para construir o próprio conhecimento. E esta premissa se seguida à finco, fará com que a sala de aula se torne insuficiente. Assim, outros ambientes, contatos e situações serão de extrema importância para que a profissão seja aprendida em seu mais real estado. Portanto, espera-se que diversas simulações sejam proporcionadas. Para tanto, torna-se obrigação da Universidade e suas repartições, disseminar programas extensão e pesquisa com o intuito de contribuir com o processo formativo dos estudantes, complementando os conteúdos obrigatórios. Porém, o ato de recorrer à essas ofertas torna-se opcional aos discentes, sendo de total responsabilidade do mesmo assumir compromissos extracurriculares.

Finalmente, é possível unir todas as questões discutidas até o momento em uma única palavra: inclusão. É certo que todas as considerações selecionadas possuíam este mesmo denominador comum, logo, tornando ainda maior a necessidade de compreender, refletir e discutir os processos intrínsecos de seu reconhecimento. Concomitantemente, percebe-se que o acesso às informações, bem como sua utilização para a compreensão dos processos sociais e inclusivos, é fundamental para a formação profissional. Frente a esse contexto, tem-se a necessidade de repensar o processo de acolhimento às pessoas com deficiência, em suas necessidades. A promoção de sua saúde e da qualidade de vida deve-se pautar um processo ético que promova a participação cidadã e o respeito às diversidades.

Ao adentrar a temática da inclusão, necessitamos não somente recorrer à estratégias que visem modificar estruturas mas também pensamentos. E para reforçar está análise, podemos novamente recorrer ao poder que instituições de formação detém por estabelecer

compromisso de formar futuros profissionais conscientes do mundo que os cerca e suas demandas. Nesse contexto, pressupõe-se que toda e qualquer experiência obtida pelo estudante deve ser originária não somente das disciplinas curriculares, mas de programas extracurriculares que deixem as salas de aula ao encontro dos futuros ambientes de intervenção.

Considero extremamente importante todas as experiências vividas durante minha graduação e sua importância se torna inenarrável. Assim como narrou Paulo Freire (2010), sobre a necessidade de que dentro da Universidade haja a troca por meio do compromisso do aluno, me permiti ser palco de muitos acontecimentos. Emprestei ao Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Paradesporto, não somente minha mão de obra e minha voz, mas todo o meu ser. Mas foi por uma causa ou por mim mesma? Hoje compreendo que foi por todos, pois o relato de experiência se constituiu a partir da perspectiva inclusiva. As discussões do presente estudo e o relato das experiências, foram feitas para que mais discentes possam ter a oportunidade de serem transformados e enfim, tornar-se profissionais por amor. Neste relato está expresso o começo e a continuidade do Núcleo. Aqui estão nossos segredos, nossos anseios, nossas inseguranças e nossos puxões de orelha. Aqui estão nossos sonhos e ações para com a sociedade para vê-la prosperar, se tornando mais acessível e inclusiva. Participar da esfera de ensino, pesquisa e extensão deve, antes demais nada, abrir nosso olhos para a realidade da atuação profissional.

Vale ressaltar uma crítica direcionada aos discentes que consideram tais oportunidade apenas como forma de receber bolsa ou acrescentar páginas ao currículo. Para além de um currículo extenso, tais experiências nos motivam como profissionais, justamente por mostrar os frutos do trabalho em forma de gratidão. Portanto, compreende-se que o conhecimento adquirido durante a graduação (componentes obrigatórios e extracurriculares) passará a exigir uma ação constante e transformadora sobre a realidade. Logo, a prática profissional somente se efetivará através de uma atuação consciente centrada na reflexão crítica e na abordagem sob o prisma da inclusão.

REFERÊNCIAS

ALONSO, D. Educação inclusiva: desafios da formação e da atuação em sala de aula. NOVA ESCOLA, São Paulo, Dez. 2013. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/588/educacao-inclusiva-desafios-da-formacao-e-da-atuacao-em-sala-de-aula>>

BESSA, L. A. S. MACIEL, R. M. A importância da psicomotricidade no desenvolvimento das crianças nos anos iniciais. Núcleo do Conhecimento, São Paulo, Jan. 2017.

DE PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5/pdf>>

FRICHE, A. A. de L. et al. Uso terapêutico de tecnologias assistivas: direitos das pessoas com deficiência e ampliação da comunicação. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2015.

GUIMARÃES, M. H. O Profissional de Educação Física na Saúde. 2013. Disponível em: <<http://www.crefpr.org.br/noticias/o-profissional-de-educacao-fisica-na-saude>>

LEITÃO, T. Pessoas com deficiência representam 24% da população. Jun. 2012. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/pessoas-com-deficiencia-representam-24-da-populacao/>>

LEME CONSULTORIA. Motivação: estudo aponta “experiências aprendidas” como principal estímulo. Disponível em: <<http://www.lemeconsultoria.com.br/noticias/motivacao-no-trabalho-estudo-aponta-experiencias-aprendidas-como-principal-estimulo/>>

LOBO, E. Educação inclusiva: o Brasil está preparado? Abr. 2017. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEM_ESPECIAL/528344-EDUCACAO-INCLUSIVA-O-BRASIL-ESTA-PREPARADO-BLOCO-1.html>

Portal UFLA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE. Disponível em: <<https://ufla.br/sobre/conselhos-superiores/cepe>>

Portal UFLA. Formação Profissional e Cidadã. Disponível em: <<https://ufla.br/component/content/article/20-ufla-paginas-estaticas/24-formacao-profissional-e-cidada/>>

Professor cria projeto para ensinar sobre inclusão a colegas de estudante cadeirante. G1. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/professor-cria-projeto-para-ensinar-sobre-inclusao-a-colegas-de-estudante-cadeirante.ghtml>>

Secretaria Geral da Organização dos Estados Americanos. Convenção Interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência (CONVENÇÃO DA GUATEMALA). Mai. 1999. Disponível em: <<http://www.iparadigma.com.br/bibliotecavirtual/items/show/187>>

UNESCO. Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais. Jun. 1994. Disponível em: <http://redeinclusao.pt/media/fl_9.pdf>

ANEXO A

**ESTATUTO DO NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM
PARADESPORTO**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ESTATUTO



DOCENTE

Profa. Dra. Nathália Maria Resende

LAVRAS - MG

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ESTATUTO DO NÚCLEO DE ESTUDO, PESQUISA E EXTENSÃO EM
PARADESPORTO**

DOCENTE

Profa. Dra. Nathália Maria Resende

DISCENTES

2017/1

Adriana Pereira Lopes	Laís Mendes Tavares
Aline Paula Cassiano	Lara Coelho Fonseca
Emerson José Sousa Silva	Nadine Norberto Sales
Fabiana de Paula Pereira	Rodrigo Pereira da Silva
Gabriel Benedito Lima	Stefanie Callegari
Jacqueline do Carmo Vilas Boas	Tássia Placedino Silva Oliveira
José Gilmar de Carvalho Junior	Vitória Bastos Mancini
Kaique Kaue Cabral	

2017/2

Adriana Pereira Lopes	Laís Mendes Tavares
Aline Paula Cassiano	Lara Coelho Fonseca
Dayana Sousa Pereira	Nadine Norberto Sales
Emerson José Sousa Silva	Paula Souza Alves dos Santos
Fabiana de Paula Pereira	Rodrigo de Souza Alves
Gabriel Benedito Lima	Rodrigo Pereira da Silva
Jacqueline do Carmo Vilas Boas	Stefanie Callegari
José Gilmar de Carvalho Junior	Tamara Aparecida Reis de Freitas
Juliana Aparecida Pereira	Tássia Placedino Silva Oliveira
Kaique Kaue Cabral	

2018/1

**Adriana Pereira Lopes
Aline Paula Cassiano
Dayana Sousa Pereira
Emerson José Sousa Silva
Fabiana de Paula Pereira
Jacqueline do Carmo Vilas Boas
José Gilmar de Carvalho Junior
Juliana Aparecida Pereira
Kaique Kaue Cabral**

**Laís Mendes Tavares
Lara Coelho Fonseca
Nadine Norberto Sales
Paula Souza Alves dos Santos
Rodrigo de Souza Alves
Rodrigo Pereira da Silva
Tamara Aparecida Reis de Freitas
Tássia Placedino Silva Oliveira**

2018/2

**Aline Paula Cassiano
Ana Beatriz Rodrigues de Castro
Ana Claudia V. da Costa
Dayana Sousa Pereira
Emerson José Sousa Silva
Jacqueline do Carmo Vilas Boas
José Gilmar de Carvalho Junior
Júlia Diniz Sampaio Dias
Kaique Kaue Cabral
Lara Coelho Fonseca
Leandro V. Hippertt de Oliveira**

**Liliana Marcelino Militani
Luiz Gustavo Barbosa da Silva
Marco Antônio Junqueira Silva
Nadine Norberto Sales
Natalya Sousa Ribeiro
Paula Souza Alves dos Santos
Roberta Maria Abreu Mileu
Rodrigo de Souza Alves
Rodrigo Pereira da Silva
Tamara Aparecida Reis de Freitas
Tássia Placedino Silva Oliveira**

2019/1

**Aline Paula Cassiano
Ana Beatriz Rodrigues de Castro
Ana Claudia V. da Costa
Emerson José Sousa Silva
Jacqueline do Carmo Vilas Boas
José Gilmar de Carvalho Junior
Júlia Diniz Sampaio Dias
Lara Coelho Fonseca**

**Leandro V. Hippertt de Oliveira
Liliana Marcelino Militani
Luiz Gustavo Barbosa da Silva
Marco Antônio Junqueira Silva
Natalya Sousa Ribeiro
Rodrigo de Souza Alves
Rodrigo Pereira da Silva
Tássia Placedino Silva Oliveira**

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS

Art. 1 – O Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão (NEPE) em Paradesporto, entidade civil, apartidária, sem fins lucrativos, com tempo de duração indeterminado, com sede e foro na cidade de Lavras-MG, é órgão destinado a congregar profissionais, estudantes e comunidade, tendo por finalidade promover eventos que possam contribuir para a elevação dos conhecimentos no ramo da Educação Física Adaptada e Paradesporto, bem como celebrar convênios e prestar consultorias, além de promover o constante treinamento e aperfeiçoamento de estudantes de graduação em Ensino, Pesquisa e Extensão. Objetiva a inserção de pessoas com deficiência no mundo esportivo, a partir da adaptação das atividades lúdicas, artísticas, físicas e esportivas. As modalidades paralímpicas e os esportes adaptados são desenvolvidos de forma adequada para todas as pessoas com deficiência. A prática desses esportes visa transmitir valores de igualdade, determinação, inspiração e coragem, promovendo assim o movimento de inclusão e respeito a diversidade.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 2 –São atribuições do NEPE em Paradesporto:

- a) Promover a solidariedade e a aproximação entre os membros através de reuniões de caráter científico, simpósios, seminários, encontros técnicos, palestras, debates e outros eventos que possam contribuir para a melhoria da divulgação dos conhecimentos relacionados ao Movimento Paralímpico e Educação Inclusiva.
- b) Promover o constante treinamento e aperfeiçoamento de estudantes de graduação.
- c) Promover cursos destinados à comunidade acadêmica e não acadêmica;
- d) Colaborar no planejamento e execução de trabalho de pesquisa;
- e) Discussão e mesa redonda;

- f) Executar atividades de extensão relacionadas com atividades físicas e esportivas adaptadas, promoção da saúde, inclusão para deficientes;
- g) Promover intercâmbio e colaboração com entidades congêneres.

CAPÍTULO III

DO CORPO SOCIAL

SEÇÃO I - DA CONSTITUIÇÃO, SELEÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 3 – O corpo social é constituído de membros integrantes, professores, estudantes de graduação de cursos da área da saúde e alunos de pós-graduação que apresentem relação com a área de estudo do NEPE da Universidade Federal de Lavras e outras instituições de ensino superior.

§Primeiro– A participação de graduandos de outros cursos que não da área da saúde e afins está vinculada ao convite da Diretoria segundo a demanda das atividades realizadas (pesquisa, ensino e extensão). O convite deve ser aprovado em Assembléia Geral. Serão denominados Membros Convidados, por tempo previamente determinado em Assembléia Geral e selecionados a partir de análise de currículo e histórico escolar.

§Segundo –A participação de acadêmicos de outras faculdades estará sujeita às mesmas normas para ingresso de graduandos de outros cursos, de acordo com o parágrafo anterior.

Art. 4 –Os membros efetivos serão compostos de no máximo 20 discentes da graduação. Poderão haver convidados por reuniões, em número máximo de 5 visitantes, os quais deverão comunicar à Secretaria a sua presença na reunião com pelo menos 48h de antecedência. A cada ano (semestre 2) serão admitidos acadêmicos que preencherão as vagas remanescentes. O tempo de permanência do membro será indeterminado, enquanto houver vínculo com a UFLA e cumprir as exigências constantes neste artigo e no Art. 8.

§Primeiro –Somente receberá certificado, emitido pela Pró-reitora de Extensão da UFLA (PROEC), de horas extracurriculares os membros que completarem o mínimo de um (1) semestre de participação, com pelo menos 75% de presença nas atividades propostas.

§Segundo –Os alunos que participarem dos cursos, simpósios e afins, organizados pelo NEPE em Paradesporto, receberão certificado de participação dos mesmos.

Art. 5 – O processo de seleção contará com um Edital de Seleção de Novos Membros, que abrangerá a análise de currículo e histórico escolar, além de entrevista pelo docente e um representante discente do NEPE em Paradesporto.

§Primeiro – A divulgação da seleção deverá ser feita em murais dos Departamentos, com aviso prévio, vinculados ao NEPE em Paradesporto e outros meios de comunicação com pelo menos, um (1) mês de antecedência ao processo seletivo.

§Segundo – Caso o número de candidatos seja menor do que o de vagas, ainda assim todos os candidatos passarão pelo processo seletivo.

§Terceiro – Se o número de aprovados for inferior ao número de vagas oferecidas, o NEPE se reserva ao direito de não realizar novo processo seletivo a fim de preencher as vagas remanescentes.

Art. 6 – As atividades do NEPE poderão ser suspensas durante as férias, desde que não interfira no andamento das atividades em desenvolvimento, sob aprovação em Assembléia Geral.

SEÇÃO II — DOS DIREITOS E DEVERES DOS MEMBROS

Art. 7 – Constituem direitos dos membros integrantes:

- a) Participar de eventos promovidos pelo NEPE em Paradesporto;
- b) Propor medidas e ações que possam ser realizadas pelo NEPE em Paradesporto, mediante aprovação em Assembléia Geral.

Art. 8 – Constituem deveres dos membros:

- a) Cumprir o estatuto;
- b) Atender às decisões firmadas em Assembléia Geral e/ou demais órgãos do NEPE em Paradesporto;
- c) Participar de reuniões e eventos para as quais for convocado;
- d) Zelar pelo patrimônio moral e material do NEPE em Paradesporto;

CAPÍTULO IV

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 9 – O NEPE em Paradesporto é constituído pelos seguintes órgãos:

- a) Assembléia Geral;
- b) Diretoria;
- c) Comissões;
- d) Conselho docente.

SEÇÃO I — DA ASSEMBLEIA GERAL

Art. 10 – A Assembléia geral, órgão máximo de deliberação é constituído por todos os membros do NEPE em Paradesporto.

Art. 11 – A Assembléia geral, é presidida pelos Presidentes em exercício deste e somente poderá ser instalada com a presença da maioria simples de seus membros (50% mais 1 integrante). Os Secretários serão os responsáveis pela elaboração das atas das reuniões e pela coleta de assinaturas no livro de presença.

Art. 12 – À Assembléia geral compete:

- a) Aprovar ou reformular o estatuto do NEPE em Paradesporto, em reuniões especialmente convocadas;
- b) Deliberar sobre a matéria constante da pauta ou sobre matéria aprovada pela própria Assembléia;
- c) Destituir, pelo voto de dois terços (2/3) de seus membros, qualquer discente do NEPE em Paradesporto, os quais terão amplo direito de defesa;
- d) Eleger os membros da Diretoria anualmente ou em casos excepcionais;
- e) Aprovar a prestação de contas e o relatório semestral da Comissão de Finanças, podendo solicitar parecer de pessoal habilitado tecnicamente;
- f) Deliberar sobre a execução de despesas e encargos e aprovar a criação de contribuições extraordinárias com finalidade específica;
- g) Examinar e aprovar balanços, balancetes e prestação de contas de todas as atividades do grupo;
- h) Dar parecer sobre o balanço semestral e as atividades exercidas pela Diretoria;
- i) Examinar a qualquer tempo os livros e documentos, lavrando em livro ata e de pareceres, o resultado de sua avaliação.

Art. 13 – A convocação de Assembléias Gerais sempre será feita pelos Secretários em exercício, através de circular interna eletrônica (e-mail) e rede social, com antecedência mínima de 24 horas e será restrita aos membros. Sendo as reuniões realizadas quinzenalmente, a pauta será decidida pelos membros com até uma (1) semana de antecedência.

Art. 14 – As votações processar-se-ão por aclamação, cabendo a cada participante o direito de um único voto.

§Único – São membros votantes:

- a) Membros presentes;
- b) Membros da Diretoria presentes;
- c) Membros Docentes presentes.

SEÇÃO II — DA DIRETORIA

Art. 15 – O NEPE em Paradesporto será administrado pela Diretoria com os seguintes cargos:

- a) Presidência e Vice-Presidência;
- b) Secretaria;
- c) Coordenação da Comissão de Finanças e Patrocínio;
- d) Coordenação da Comissão de Eventos e Relações Públicas;
- e) Coordenação da Comissão de Estudos e Pesquisa;
- f) Coordenação da Comissão de Atividades de Extensão.

§Primeiro – Os membros da Diretoria serão eleitos por mandato de um (1) ano, salvo em situações excepcionais que impeçam este período (como formatura do integrante), pela Assembléia geral em reunião especialmente convocada, podendo o voto ser sigiloso.

§Segundo – Não será permitida a reeleição da Diretoria por mais um ano;

§Terceiro – Os cargos da Diretoria não serão remunerados;

Art. 16 – Compete à Diretoria:

- a) Cumprir e fazer cumprir o estatuto;
- b) Zelar pelo patrimônio moral e material do NEPE em Paradesporto;
- c) Reunir-se quando convocada pelo membro Docente;
- d) Auxiliar no planejamento e controle das atividades de modo que as finalidades deste se cumpram com oportunidade e eficiência;
- e) Coordenar seu programa de trabalho e cumprir as deliberações da Assembléia Geral;
- f) Defender os interesses do NEPE em Paradesporto e de seus membros;
- g) Convocar e presidir as Assembléias Gerais;
- h) Representar o NEPE em juízo ou fora dele;
- i) Assinar todos os documentos do grupo, inclusive as atas, juntamente ao representante Docente;

- j) Nomear quando necessárias comissões para representar o NEPE em solenidades ou assuntos específicos.
- k) Cabe aos Secretários em exercício secretariar as reuniões da Diretoria e as Assembléias, lavrando as atas em livro próprio e promovendo as suas respectivas leituras;
- l) Cabe ao Secretário em exercício organizar e manter a movimentação de correspondências do grupo;
- m) Cabe à Coordenação da Comissão de Finanças organizar e manter a contabilidade do NEPE em Paradesporto, além de apresentar o balanço do grupo semestralmente;
- n) Cabe à Coordenação da Comissão de Finanças e Patrimônio movimentar juntamente com o representante do Conselho Docente o saldo bancário;
- o) Cabe à Coordenação da Comissão de Atividades de Extensão, Eventos e Relações Públicas coordenar, juntamente com o membro Docente, todas as atividades promovidas pelo grupo;
- p) Cabe à Secretaria e à Coordenação da Comissão de Atividades de Extensão, Eventos e Relações Públicas promover e divulgar as atividades realizadas pelo grupo, e atualizar todos os endereços eletrônicos por meio da Secretaria;
- q) Cabe à Secretaria e à Coordenação da Comissão de Atividades de Extensão, Eventos e Relações Públicas repassar e-mails e notícias de interesse coletivo aos membros associados e participantes do grupo;
- r) Cabe à Coordenação da Comissão de Estudos e Pesquisa propor ao membro Docente e coordenar a realização de ações de ensino e pesquisa na(s) área(s) de atuação do NEPE em Paradesporto;
- s) Cabe à Coordenação da Comissão de Estudos e Pesquisa propor, organizar e coordenar atividades de ensino e pesquisa que farão parte do cronograma semestral como aulas, palestras, cursos, discussões de artigos, simpósios;

Art. 17 – A eleição da Diretoria far-se-á em reunião da Assembléia Geral, convocada com antecedência. São elegíveis todos os membros.

Art. 18 – As horas de trabalho estabelecidas são: 28h/mês, sendo 4h para reuniões e 24h para serviços externos.

SEÇÃO III — DAS COMISSÕES

Art. 19 – As Comissões Permanentes do NEPE em Paradesporto serão:

- a) Comissão de Finanças e Patrocínio;
- b) Comissão de Eventos e Relações Públicas;
- c) Comissão de Estudos e Pesquisa;
- d) Comissão de Atividades de Extensão.

Art. 20 – À Comissão de Finanças e Patrocínio compete:

- a) Trabalhar em conjunto para administrar os fundos do NEPE em Paradesporto, sob a supervisão da Diretoria;
- b) Coordenar os membros na obtenção de patrocínios e/ou doações;
- c) Executar a aplicação dos recursos e prestar contas à Diretoria e demais membros;
- d) Apresentar semestralmente o balanço de contas do NEPE em Paradesporto à Diretoria e à Assembléia Geral.
- e) Redigir e organizar cheques, papéis de crédito e documentos afins, justificando-os à diretoria, quando houver;
- f) Responder pelo controle financeiro e patrimonial do NEPE em Paradesporto, empenho, pagamento e liquidação das despesas e balancetes;
- g) Organizar e manter um arquivo dos materiais pertencentes ao NEPE em Paradesporto, quando necessário;
- h) Participar das reuniões da Diretoria.

Art. 21 – À Comissão de Estudos e Pesquisa compete:

- a) Planejar e organizar atividades de ensino que farão parte do cronograma semestral como aulas, palestras, cursos, discussões de casos clínicos, discussões de artigos, simpósios;

- b) Organizar e realizar juntamente com a Diretoria a capacitação e treinamento dos membros para a realização de atividades de ensino e pesquisa;
- c) Implantar e promover eventos de curta duração como palestras, mesas redondas, debates e jornadas destinados a profissionais e estudantes da área de saúde;
- d) Incentivar a divulgação dos resultados alcançados nas pesquisas, em eventos como congressos, jornadas, seminários, mesas redondas e outros, assim como a publicação dos trabalhos em revistas e periódicos da área.

Art. 22 – À Comissão de Eventos e Relações Públicas compete:

- a) Organizar e realizar juntamente com a Diretoria a capacitação e treinamento dos membros para a realização de atividades de extensão;
- b) Planejar, programar, organizar e coordenar palestras e campanhas educacionais, junto com outras comissões sobre temáticas que envolvam a área do NEPE, a serem ministradas pelos membros a comunidade, em associações de bairros, empresas ou outras instituições;
- c) Planejar, viabilizar, executar, organizar e coordenar cursos e seminários, para a capacitação dos membros do NEPE em Paradesporto;
- d) Ficar a par e divulgar para todos os integrantes do NEPE os congressos que ocorrerão na área.
- e) Realizar, organizar e coordenar todo e qualquer tipo de extensão sugerida e previamente aprovada pela Assembléia Geral;

Art. 23 – Caso um dos membros das Comissões seja destituído de seu cargo, por qualquer motivo, o preenchimento desta vaga será submetida à eleição em Assembléia Geral, tendo como possíveis candidato qualquer membro do NEPE em Paradesporto.

§Primeiro – Existirá um coordenador para cada projeto de extensão aprovado em Assembléia Geral, sendo esse também eleito a partir da

mesma Assembléia Geral, tendo como possíveis candidatos qualquer membro da NEPE em Paradesporto envolvido com o projeto.

§Segundo – Todos os membros estarão envolvidos em campanhas de educação e promoção da saúde, voltadas para a comunidade. A divisão das tarefas será realizada de acordo com o interesse dos membros, quando possível.

SEÇÃO IV – DO CONSELHO DOCENTE

Art. 24 – O Conselho Docente será formado inicialmente pelos docentes do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Lavras, integrados neste órgão do NEPE em Paradesporto desde sua criação, além de docentes da mesma instituição que desejarem integrar este órgão.

§Primeiro – O docente que se candidatar a participar do NEPE em Paradesporto e a este Conselho deverá ter experiência e/ou atuar em áreas correlatas a que este NEPE se propõe. A entrada deste deverá ser analisada e votada em Assembléia Geral/Conselho Docente, sendo validada após votação por maioria simples.

§Segundo – Não há permanência máxima aos docentes integrantes deste Conselho.

§Terceiro – O docente que necessitar se desligar do NEPE em Paradesporto, poderá fazê-lo a partir de declaração formal a este Conselho e à Diretoria/Assembléia Geral.

Art. 25 – O Conselho Docente deverá designar um Representante, quando necessário. Este representante será o responsável por receber as informações da Diretoria e repassá-las a este Conselho.

§Único – A representação do Conselho Docente terá um tempo de duração de um ano, salvo condições adversas que impeçam este período, podendo ainda ser prorrogado pelo mesmo período.

Art. 26 – Ao Conselho Docente compete:

- a) Orientar e participar de todas as atividades do NEPE em Paradesporto, de modo que as finalidades deste se cumpram com oportunidade e eficiência;
- b) Auxiliar no planejamento e controle das atividades de modo que as finalidades deste se cumpram com oportunidade e eficiência;
- c) Promover o entrosamento entre os membros, para trabalhos em conjunto de pesquisa, extensão, ensino;
- d) Apreciar e julgar os fatos relacionados aos membros do NEPE em Paradesporto, inclusive da Diretoria;
- e) Responder por questões jurídicas do NEPE, junto com o Presidente e Vice-presidente.

Art. 27 – O Conselho Docente reunir-se-á, extraordinariamente quando convocado pela Diretoria ou por maioria de seus membros.

Art. 28 – Aos membros integrantes do Conselho Docente compete:

- a) Acompanhar o cronograma de atividades em andamento no âmbito do NEPE em Paradesporto;
- b) Promover o entrosamento entre os membros, para trabalhos conjuntos de pesquisa;
- c) Propor à Diretoria/Assembléia Geral a celebração de convênios com instituições públicas e privadas, para execução de pesquisa e outras atividades na área de estudo e inclusão da pessoa com deficiência;
- d) Propor à Diretoria/Assembléia a realização de atividades/eventos de extensão, estudo, inclusão e promoção de atividades para pessoas deficientes (encontros, simpósios, seminários, etc);
- e) Coordenar todas as atividades de extensão promovidas pelo NEPE;
- f) Auxiliar na divulgação das atividades desenvolvidas pelo NEPE;

- g) Afixar, em quadro próprio, avisos, notas e correspondências de interesse geral, devidamente rubricadas pela Presidência.

CAPÍTULO V

DAS PENALIDADES E SUA APLICAÇÃO

Art. 29 – Será responsabilizado todo e qualquer membro, pelos atos que atentarem contra o livre exercício do NEPE em Paradesporto, contra probidade administrativa e contra o livre exercício dos direitos dos membros integrantes.

Art. 30 – A responsabilidade será apurada pelo Conselho Docente e Diretoria.

§Único – As conclusões serão submetidas à Assembléia Geral.

Art. 31 – Será desligado do NEPE o membro que exceder 4 faltas em reuniões não justificadas e 4 faltas semestrais não justificadas nas atividades presenciais, sendo relatadas à Diretoria e Conselho Docente.

§Único –As faltas justificadas devem ser aprovadas pelo representante do Conselho Docente e constar em formulário próprio anexado nos arquivos do NEPE em Paradesporto, sendo essa sem limite mínimo estabelecido.

Art. 32 – Qualquer membro poderá ser eliminado do quadro social do NEPE em Paradesporto, após votação em Assembléia Geral pelo não cumprimento de suas obrigações estatutárias, cabendo ao membro o direito de recurso, com prazo de até sete dias.

§Único –A votação realizar-se-á por maioria simples.

Art. 33 – A critério da Assembléia Geral perderá o mandato, ou cargo ou a função que exercer no grupo, o membro punido.

Art. 34 – Os membros que por seu comportamento forem julgados indignos, a critério da Assembléia Geral, não poderão participar mais das atividades da entidade.

Art. 35 – Será permitido o afastamento temporário das atividades do grupo de no máximo 6 (seis) meses quando justificado e autorizado pela maioria da Assembléia.

CAPÍTULO VI

DO PATRIMÔNIO

Art. 36 – O patrimônio do NEPE em Paradesporto será constituído pelos bens móveis ou imóveis a que vier adquirir ou lhe forem doadas por entidades públicas ou privadas.

§Único – A aquisição de qualquer bem deverá ser aprovada pela Assembléia Geral.

Art. 37 – Em cada gestão, os bens serão administrados segundo o orçamento elaborado pela Comissão de Finanças e Patrocínio.

§Único – O NEPE manterá em dia o serviço de contabilidade e operará somente com estabelecimento bancário do Presidente, Coordenador da Comissão de Finanças e Patrocínio, e representante do Conselho Docente e prestação de contas semestrais, quando necessário.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 38 – É vedado o envolvimento do NEPE em assuntos de natureza religiosa ou político-partidária.

Art. 39 – O NEPE em Paradesporto pode receber doações de pessoa física ou jurídica para o desenvolvimento de suas atividades de prevenção e promoção à saúde, ensino, pesquisa e extensão.

Art. 40 – Em caso de dissolução do grupo, caso isso seja decidido pela Assembléia Geral, seus bens serão doados a uma entidade congênere que venha ser formada ou à UFLA.

Art. 41 – Os casos omissos serão decididos pela Assembléia geral.

Art. 42 – Este estatuto será reformável mediante proposta estudada pela Diretoria, aprovada em assembléia especialmente convocada para este fim, com presença de 50% de seus membros.

Art. 43 – Este estatuto entrará em vigor após sua aprovação pela Assembléia Geral.

Art. 44– Esse estatuto está registrado pela PROEC – UFLA.

CONSELHO DOCENTE: Profa. Dra. Nathália Maria Resende

2017/1:

DIRETORIA:

Presidência: **Gabriel Benedito Lima**

Vice-Presidência: **Emerson José Sousa Silva**

Secretaria: **Fabiana de Paula Pereira**

Lara Coelho Fonseca

Coordenação da Comissão de Finanças e Patrocínio: **Jacqueline do C. Vilas Boas**

Coordenação da Comissão de Eventos e Relações Públicas: **Stefanie Callegari**

Coordenação da Comissão de Estudos e Pesquisa: **Kaique Kaue Cabral**

Coordenação da Comissão de Atividades de Extensão: **Vitória Bastos Mancini**

COMISSÕES:

Comissão de Finanças e Patrocínio: **Jacqueline do Carmo Vilas Boas**

José Gilmar de Carvalho Junior

Comissão de Eventos e Relações Públicas: **Stefanie Callegari**

Aline Paula Cassiano

Rodrigo Pereira da Silva

Comissão de Estudos e Pesquisa: **Kaique Kaue Cabral**

Adriana Pereira Lopes

Coordenação da Comissão de Atividades de Extensão: **Vitória Bastos Mancini**

Laís Mendes Tavares

Nadine Norberto Sales

Tássia P. Silva Oliveira

2017/2:

DIRETORIA:

Presidência: **Gabriel Benedito Lima**

Vice-Presidência: **Emerson José Sousa Silva**

Secretaria: **Fabiana de Paula Pereira**

Lara Coelho Fonseca

Coordenação da Comissão de Finanças e Patrocínio: **Jacqueline do C. Vilas Boas**

Coordenação da Comissão de Eventos e Relações Públicas: **Stefanie Callegari**

Coordenação da Comissão de Estudos e Pesquisa: **Kaique Kaue Cabral**

Coordenação da Comissão de Atividades de Extensão: **Vitória Bastos Mancini**

COMISSÕES:

Comissão de Finanças e Patrocínio: **Jacqueline do Carmo Vilas Boas**

José Gilmar de Carvalho Junior

Comissão de Eventos e Relações Públicas: **Stefanie Callegari**

Rodrigo Pereira da Silva

Aline Paula Cassiano

Rodrigo de Souza Alves

Juliana Aparecida Pereira

Comissão de Estudos e Pesquisa: **Kaique Kaue Cabral**

Adriana Pereira Lopes

Tamara Aparecida Reis de Freitas

Paula Souza Alves dos Santos

Coordenação da Comissão de Atividades de Extensão: **Vitória Bastos Mancini**

Dayana Sousa Pereira

Laís Mendes Tavares

Nadine Norberto Sales

Tássia P. Silva Oliveira

2018/1:

DIRETORIA:

Presidência: **Emerson José Sousa Silva**

Vice-Presidência: **Kaique Kaue Cabral**

Secretaria: **Fabiana de Paula Pereira**
Lara Coelho Fonseca

Coordenação da Comissão de Finanças e Patrocínio: **Jacqueline do C. Vilas Boas**

Coordenação da Comissão de Eventos e Relações Públicas: **Rodrigo P. da Silva**

Coordenação da Comissão de Estudos e Pesquisa: **Adriana Pereira Lopes**

Coordenação da Comissão de Atividades de Extensão: **Nadine Norberto Sales**

COMISSÕES:

Comissão de Finanças e Patrocínio: **Jacqueline do Carmo Vilas Boas**
José Gilmar de Carvalho Junior

Comissão de Eventos e Relações Públicas: **Rodrigo Pereira da Silva**
Aline Paula Cassiano
Rodrigo de Souza Alves
Juliana Aparecida Pereira

Comissão de Estudos e Pesquisa: **Adriana Pereira Lopes**
Tamara Aparecida Reis de Freitas
Paula Souza Alves dos Santos

Coordenação da Comissão de Atividades de Extensão: **Nadine Norberto Sales**
Dayana Sousa Pereira
Laís Mendes Tavares
Tássia P. Silva Oliveira

PROFESSOR COLABORADOR: **Gabriel Benedito Lima**

2018/2:

DIRETORIA:

Presidência: **Emerson José Sousa Silva**

Vice-Presidência: **Paula Souza Alves dos Santos**

Secretaria: **Lara Coelho Fonseca**

Coordenação da Comissão de Finanças e Patrocínio: **Jacqueline do Carmo Vilas Boas**

Coordenação da Comissão de Eventos e Relações Públicas: **Rodrigo P. da Silva**

Coordenação da Comissão de Estudos e Pesquisa: **Tamara Aparecida Reis de Freitas**

Coordenação da Comissão de Atividades de Extensão: **Nadine Norberto Sales**

COMISSÕES:

Comissão de Finanças e Patrocínio: **Jacqueline do Carmo Vilas Boas**
José Gilmar de C. Junior
Luiz Gustavo Barbosa da Silva

Comissão de Eventos e Relações Públicas: **Rodrigo Pereira da Silva**
Aline Paula Cassiano
Júlia Diniz Sampaio Dias
Kaique Kaue Cabral
Leandro V. Hippertt de Oliveira
Rodrigo de Souza Alves

Comissão de Estudos e Pesquisa: **Tamara Aparecida Reis de Freitas**
Ana Beatriz Rodrigues de Castro
Ana Claudia V. da Costa
Jacqueline do C. Vilas Boas
Marco Antônio Junqueira Silva

Coordenação da Comissão de Atividades de Extensão: **Nadine Norberto Sales**
Dayana Sousa Pereira
Liliana Marcelino Militani
Roberta Maria Abreu Mileu
Tássia P. Silva Oliveira

Trainee: **Natalya Sousa Ribeiro**

PROFESSORES COLABORADORES: **Gabriel Benedito Lima**
Laís Mendes Tavares

2019/1:

DIRETORIA:

Presidência: **Emerson José Sousa Silva**

Vice-Presidência: **Ana Claudia V. da Costa**

Secretaria: **Rodrigo de Souza Alves**

Coordenação da Comissão de Finanças e Patrocínio: **Jacqueline do Carmo Vilas Boas**

Coordenação da Comissão de Eventos e Relações Públicas: **Rodrigo P. da Silva**

Coordenação da Comissão de Estudos e Pesquisa: **Luiz Gustavo Barbosa da Silva**

Coordenação da Comissão de Atividades de Extensão: **Tássia P. Silva Oliveira**

COMISSÕES:

Comissão de Finanças e Patrocínio: **Jacqueline do Carmo Vilas Boas**
José Gilmar de C. Junior

Comissão de Eventos e Relações Públicas: **Rodrigo Pereira da Silva**
Aline Paula Cassiano
Júlia Diniz Sampaio Dias
Leandro V. Hippertt de Oliveira

Comissão de Estudos e Pesquisa: **Luiz Gustavo Barbosa da Silva**
Ana Beatriz Rodrigues de Castro
Jacqueline do C. Vilas Boas
Marco Antônio Junqueira Silva

Coordenação da Comissão de Atividades de Extensão: **Tássia P. Silva Oliveira**
Liliana Marcelino Militani
Natalya Sousa Ribeiro

PROFESSORES COLABORADORES: **Gabriel Benedito Lima**
Laís Mendes Tavares
Dayana Sousa Pereira
Nadine Norberto Sales
Paula Souza Alves dos Santos
Tamara Aparecida Reis de Freitas